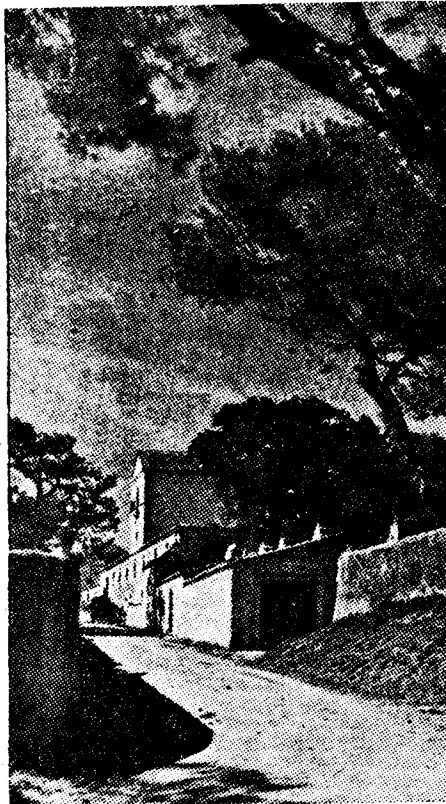


Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A casa da Quinta dos Verdes, onde hoje foi descerrada a lápida

A "Taça Latina" para o Benfica

No último minuto do tempo regulamentar
o Benfica empatou o jogo
que veio a ganhar em prolongamento por 2-1

Pouca gente no Estádio Nacional á hora de começar o encontro, apesar da tarde convidativa. As arquibancadas estão muito despidas de assistentes, dando ao ambiente como que uma sensação de desinteresse.

As equipas entram no relvado e alinham:
Benfica—Bastos; Jacinto e Fernandes; Moreira, Felix e José da Costa; Corona, Arsénio, Julio, Rogério e Rosário.

Bordeus—Astresse; Garriga e Merignac; Barek, Swiatek e Gallice; Persillon, Mustapha, Kargu, Meunye e Doye.

Árbitro—Bertolio (italiano).

O Benfica fica do lado Norte, que escolheu, e saem os franceses, ás 17 e 6 minutos. A defesa de Lisboa corta e atira o jogo para o meio campo contrário. Há um remate de Julio — e a bola bate num dos postes, fora do alcance do guarda-redes e volta para o terreno. Os «encarnados» insistem e José da Costa executa uma recarga, por alto. O Benfica incorre no erro de levantar a bola, facilitando, portanto, a tarefa dos franceses.

As equipas estão a exibir-se com entusiasmo mas há ainda certo nervosismo, que não consente jogo brilhante. Entretanto, o Benfica consegue certo domínio, que os girondinos combatem com contra-ataques rápidos e com tendência para utilizar os extremos. Kargu tem um remate muito por alto.

Os franceses organizam nova descida, sem consequências, respondendo imediatamente o Benfica com uma incursão veloz, desfeita a tempo pela defesa contrária. Os «encarnados» não estão a jogar bem e vêm-se os de Bordéus numa ofensiva a que falta só remate em condições. Meunye remata muito por alto e estraga uma descida.

Aos 7 minutos de jogo há uma fuga do ataque benfiquista. Merignac coloca-se para passar a bola ao «keeper», este hesita, porém, e ante a ameaça de Corona, o mesmo Merignac desvia o esférico para «canto».

No minuto seguinte, o Bordéus marca um tento. O jogo desenvolve-se na zona de remate e Kargu, num «viranço» muito rápido, colhe Bastos de surpresa e a bola chega á rede.

O Benfica responde com um remate alto de Rogério, uma tentativa de Rosário, sem resultado, e uma fase de jogo rasteiro não chega a embarçar os franceses. Regista-se depois uma boa avançada dos franceses, replicando os «encarnados» com uma incursão de Arsénio, que Corona remata mal. Logo a seguir, o mesmo Corona, em boa posição, aponta para... as nuvens!

O Bordéus ganha um «canto». Apesar disso, a tendência é agora de leve domínio dos portugueses. Sucede, porém, que os avançados do Benfica se mostram ineficazes e, portanto, o domínio da equipa desenrola-se em vão. Os girondinos continuam a mostrar um jogo muito simples, que lhes permite, no entanto, chegar com facilidade á zona de remate. Uma vez aqui, porém, perdem-se... Kargu mantém-se como um elemento perigoso—e um dos seus grandes remates cria preocupações aos portugueses. Este jogador é depois agarrado na grande área, perto do limite, e o árbitro assinala «divers» sobre a linha.

Voltam os «encarnados» ao ataque, com pouca ligação. A bola chega, entretanto, até



O ministro com os membros da comissão que o acompanhou aos Açores

Seguiu hoje para os Açores o ministro das Obras Públicas

Num avião britânico da carreira para a América do Sul, seguiu esta manhã para Santa Maria, o sr. eng. Frederico Ulrich, ministro das Obras Públicas, que vai proceder ao estudo de alguns importantes problemas do arquipélago dos Açores. Acompanham aquele membro do Governo os srs. general D. Luís de Macedo (Mesquitela), presidente da Junta Autónoma de Estradas; engenheiros Pedro Campilho, delegado para as construções de escolas primárias, e Silveira Ramos, delegado para a construção de estradas, nas ilhas.

A despedir-se do sr. engenheiro Frederico Ulrich, compareceram no aeroporto o sr. dr. Trigo de Negreiros, subsecretário da Assistência, dr. Ulisses Cortês, prof. dr. Amorim Ferreira, eng. Nazaré de Oliveira, chefe de gabinete do ministro em viagem; e outros altos funcionários das Obras Públicas, entre os quais os srs. engenheiros Gomes da Silva, Duarte Abecassis, Arantes de Oliveira, Amaro da Costa, Rebelo Pinto e Neto Marques; dr. Colares Pereira, Camará Pestana, capitão Arrochela Lobo, comissário do Desemprego; architecto Carlos Ramos e Luís Benavente.

A chegada aos Açores

VILA DO PORTO, (Ilha de Santa Maria), 18.—Ao chegar ao aeroporto de Santa Maria, o ministro das Obras Públicas era aguardado pelos srs. governador do distrito autónomo de Ponta Delgada, capitão Aniceto dos Santos; presidente da Câmara Municipal da Vila do Porto, José Leandres de Chaves; subdirector do aeroporto, J. Negrão, e outras entidades.

Depois de uma rápida visita ao porto da Vila, ao hospital e aos pontos da ilha onde há obras em curso, em projecto ou em estudo, o ministro procedeu á inauguração do novo Posto Agrícola de Santa Maria, por entre vivas aclamações da população. Este posto é um melhoramento da maior importância para Santa Maria, velha aspiração dos seus habitantes, agora satisfeita, com geral regozijo, pois vem prestar apreciáveis benefícios á lavoura da ilha e deve grandemente influir no seu desenvolvimento e prosperidade. No acto inaugural não se pronunciaram discursos, para evitar demoras e permitir—apesar do atraso na chegada do avião com o ministro—o cumprimento do programa de trabalhos traçado pelo governador Aniceto dos Santos para a visita do eng. Frederico Ulrich a este distrito.

Depois de conferenciar com os vereadores e presidente da Câmara Municipal de Vila do Porto e com os técnicos do seu ministério em serviço na ilha, o ministro tomou o avião da «Sata», para S. Miguel, no aeroporto de Santa Maria, tendo tido uma afectuosa despedida, da parte das autoridades e da população mariense. (A. I.).

2.ª tiragem

Na casa de Cesário Verde foi hoje descerrada uma lápida

No extremo da povoação de Linda-a-Pastora, quando se corta já para Carnaxide, uma casa de lavoura á antiga, solarenga e senhorial, tal como a implantaram nos nossos olhos os versos do poeta, veste-se ainda dos alvares poéticos que lhe marcaram o destino e a definem no seu próprio nome. Chama-se a Quinta dos Verdes e toca-a, logo á entrada, uma auréola de ventura, o verde do verde pinho. Lá dentro, porém, outras recordações falarão uma linguagem mais próxima da vida de Cesário como os seus próprios versos—por exemplo essa secretária posta diante da janela rasgada sobre a paisagem, tão ampla e tão serena como um oceano noivando com o Estio. Foi nela que se sentou Cesário Verde, foi nela também que escreveu Garrett—e nem as chamas que devoraram um dia tudo o que de mais belo e antigo ali havia desnortearão o visitante na evocação do autor dos mais belos poemas que a Lisboa e á sua gente se cantaram...

Foi nesta casa antiga e senhorial que, na manhã de hoje, compareceram alguns homens de inteligência e sensibilidade, que ali foram para prestigiar a memória do José Joaquim Cesário

Verde, o moço que aos trinta e um anos fechava os olhos á vida, legando-lhe um punhado de poesias de um sabor novo na Língua portuguesa.

Hoje, de manhã, compareceram na Quinta dos Verdes, em Linda-a-Pastora, á frente de um grupo de rapazes e de alguns professores, o sr. dr. Luís Amaro de Oliveira, que educa os seus alunos no culto da poesia e no respeito dos poetas. Eram professores e alunos da Escola Comercial Ferreira Borges, reunidos á volta da ideia do sr. dr. Luís Amaro de Oliveira, os que ali foram descerrar uma lápida, onde se

(Continua na página central)

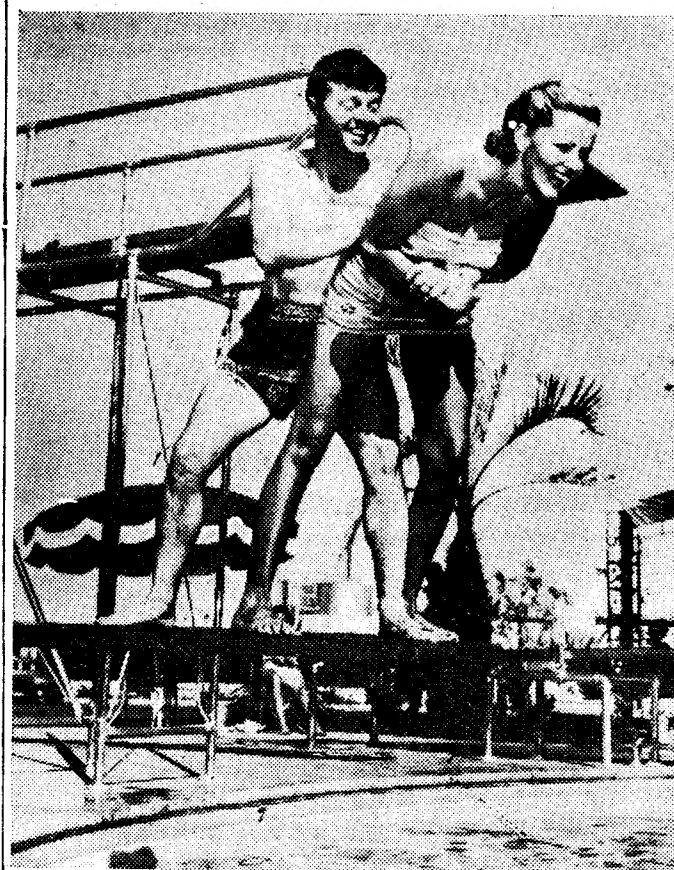
(Continua na ultima página)

O inquérito aos desastres de Bahrein

BAHREIN, 18.—Apesar do segredo de que os membros da comissão de inquérito rodeiam os seus trabalhos, já se conhecem alguns depoimentos muito importantes acerca dos dois desastres de aviação que se deram ao largo desta ilha.

Pelo que respeita ao primeiro avião, o comandante de bordo, Jean Sladek, recorda-se que tocou a superfície do mar quando supunha estar ainda a 800 pés de altura, de acordo com os instrumentos lidos pelo seu segundo piloto. Quanto ao segundo aparelho, três dos sobreviventes da tripulação que estavam no posto de comando e participavam nas manobras de aterragem declararam unanimemente: «To-

(Continua na página central)



TOCA para o MAR!

Este é ele—exactamente quem lhes parece: o Mickey Rooney, que se celebrou como ga-roto (o malcriado da «Cidade dos Rapazes») agora aqui a brincar com sua esposa, também de cinema, onde a conhecemos pelo nome de Martha Vickers. O casal Rooney vai mergulhar na piscina, com um «élan» corajoso. Apesar das fósquias que este Junho lisboeta continua a fazer ao calendário, não se dirá que não tenha havido por cá muita gente desejosa de lhes seguir o exemplo.

PROVAS DE REMO

As regatas do «Dia do Principiante» tiveram pouco brilho

Ao longo da muralha da Junqueira, partindo do defronte dos depósitos da Vacuum e chegando à doca de Belem, efectuaram-se hoje as regatas do «Dia do principiante», nas quais se incluíram as de apuramento para a prova Porto-Lisboa e a do «Dia Olímpico».

Apesar deste conjunto de provas, a jornada resultou fraca.

Ao «Dia do Principiante» concorreram 8 tripulações: C.U.F. do Barreiro, Clube Naval de Lisboa, Associação Naval, Cadetes da Armada e Desportivo da C. P., disputando três provas.

A prova de «out-rigger» de 4, concorreram C.U.F. e Clube Naval, para percurso de 2 mil metros, mas a largada feita sem regateiros deu origem a que, enquanto os barcos aguardavam a partida, fossem pouco a pouco decaído com a corrente. Resultado: quando foi dado o sinal de partida, o percurso foi só de 500 metros! Neste «pedaço» de regata triunfou o Clube Naval, por 1/4 de barco de vantagem, mas a prova foi repetida no final das regatas e, então, a vitória pertenceu à C. U. F., embora o resultado fosse posto em dúvida, dividindo-se as opiniões. No entanto, o juiz de chegada assinalou a vitória dos cufistas por um palmo de diferença.

Na regata de «yolles» de 4 tomaram parte a A. N. L., C. U. F., Cadetes e C. P. A luta travou-se especialmente entre a C. U. F. e os Cadetes, vencendo aqueles por um barco de diferença.

Classificação: 1.º, C. U. F. (Conceição, Barrocas, Pica, Gonçalves, Timoneiro, António Luís); 2.º, Cadetes da Armada; 3.º, Desportivo da C. P.; 4.º, Associação Naval.

Entre a C. U. F. e a A. N. L. disputou-se a prova de «yolles» de 8, boa regata, com magnífica competição entre os dois «oitos» que se conservaram lado a lado durante quase todo o percurso, visto nos primeiros 100 metros a Associação Naval ter tido ligeira vantagem, que no final, num belo arranque de energia, de novo conquistou, ganhando a regata pela diferença de 1/4 de barco.

Classificação: 1.º, Associação Naval (Henriques, Beja, Lima, Pereira, Silva, Ochoa, Neves, Cantanhede, Timoneiro, Luís Silva); 2.º, C.U.F.

A prova de apuramento para a regata Porto-Lisboa teve só um concorrente, o «out-rigger» de 8 da Associação Naval. A tripulação fez um percurso sem grande esforço percorrendo os dois metros em remada cadenciada.

A regata do «Dia Olímpico» foi disputada pelos «out-riggers» de 4 da C.U.F., Clube Naval e Ferroviários do Barreiro.

Nesta regata viveu-se um pouco de emoção que caracteriza uma regata de barcos de remos. Clube Naval e Ferroviários do Barreiro lutaram arduamente lado a lado pela vitória que pertenceu finalmente aos ferroviários pela diferença de 2 barcos, coroando a genica que toda a tripulação pôs na ponta final da regata.

Classificação: 1.º, G. D. Ferroviários do Barreiro (Barbosa, Santos, Duarte, Damião, Timoneiro: Armando Marinho).

BASQUETEBOL

Taça «Dr. Mário Madeira»

Sob a Organização do G. D. dos Tabacos, disputaram-se hoje, no campo dos Barbadinhos, encontros de basquetebol, a contar para o torneio da Taça «Dr. Mário Madeira».

Anotaram-se os seguintes resultados: Futebol Benfica v. Tabacos por 36-26; Operário v. Combatentes por 42-18; Campolide v. Técnico por 26-18; Ateneu Comercial v. Oriental por f. c.

Campeonato de Juniores

A contar para o Campeonato de juniores da A. B. L., devia efectuar-se hoje o encontro Oriental-Boa Hora. O Oriental marcou pontos por f. c. do adversário.

TENIS DE MESA

Um encontro entre o Ajuda Clube e os Varejenses

Na quinta-feira, às 22 horas, realiza-se na sede do Ajuda Clube, um encontro entre os jogadores de «pingue-pong» deste organismo desportivo e os representantes do Clube de Futebol Os Varejenses.

AUTOMOBILISMO

Distribuição de prémios

Na sede do «Clube 100 á Hora», Rua das Chagas, n.º 35, realiza-se depois de amanhã a distribuição dos prémios aos classificados na prova «Critério 1950».

PESCADA À ESCONDIDINHO Amanhã ao almoço

NA CAVE DO CAFÉ PORTUGAL DO ROSSIO, 51

Uma especialidade da nova secção deste café, dirigida tecnicamente pela proprietária do «Escondidinho» do Porto.

O Sporting foi o grande vencedor dos campeonatos nacionais de atletismo de principiantes

Na pista do Estádio José de Alvalade, propriedade do Sporting, efectuou-se esta manhã a segunda jornada dos campeonatos de atletismo para principiantes. O Sporting foi o grande triunfador deste torneio, visto que dominou de longe todos os adversários, até mesmo em provas onde se previa luta viva e enérgica.

Os belenenses que de ano para ano vêm ganhando a sua posição, conquistaram com brilhantismo um excelente segundo lugar, classificação de que os adeptos dos «azuis» se podem orgulhar, visto ela ser a melhor de toda a sua história no atletismo. A equipa dos «rapazes» de Belém pode dizer-se que foi um conjunto muito homogêneo com poder e vontade.

O Benfica apresentou uma equipa fraca, sem possibilidades, no momento, de fazer frente aos seus adversários e, daí, a sua classificação no terceiro posto—o mesmo lugar que obteve nos Regionais.

A equipa leonina é composta por algumas «estrelas», secundadas por elementos de real valor. O Sporting, ao fim deste óptimo campeonato nacional, de principiantes tinha em seu poder nove títulos, dos 16 que estavam em disputa. Mais de metade apresenta aspectos dignos de muito elogio, que demonstra excelente poder de conjunto; os belenenses conquistaram quatro títulos, sendo três em provas de fundo e um em altura; o Benfica ganhou dois, que são duas especialidades difíceis, disco e martelo; e, finalmente, um foi para o Colégio Militar—título que, por sinal, é um novo máximo nacional e de óptimo valor.

Como representação da província, temos apenas a apontar o Sporting de Braga, que trouxe à capital dois atletas com valor e que conseguiram, apesar de tudo, obter 17 pontos e classificar-se em quarto lugar na tabela geral.

Estes campeonatos nacionais de principiantes foram excelentes, quer em competição, quer em organização e ainda pelo facto de haver quatro novos máximos nacionais: estafeta 4X.000, 4X300, triplo e salto à vara.

De um modo geral, pode afirmar-se que

Desporto corporativo

Campeonato de andebol

Continuou esta manhã no campo de Belém o Campeonato de Andebol de Lisboa. Damos a seguir os resultados verificados: 1.ª categoria—Papellaria Fernandes, 6-B. S. Bombeiros, 3; Val do Rio, 3-Lisgás, 2. 2.ª categoria—B. S. Bombeiros, 2-C. Comércio e Indústria, 1.

Campeonato de Tiro

Na carreira de tiro de Belém prosseguiu, esta manhã, o campeonato de tiro, com a efectivação da última sessão. Os resultados obtidos foram os seguintes: 1.ª categoria—José B. Marques, 145; António Carmona e Costa, C. A. T. n.º 50, 143; Armando Veiga, F. Trigos, 143 pontos. 2.ª categoria—João Conceição, Sotelo Mayor, 144; António Soares, 144 pontos.

A classificação final foi a seguinte: 1.ª categoria—1.º, José Rodrigues da Silva, Ind. 149; 2.º, Manuel Garrido, Atlantic, 146; 3.º, Mário Delgado, B. L. Açores, 145; 4.º, José Barbosa Marques, Gam. 145; 5.º, Amável da S'va, Atlantic, 145; 6.º, Rui Medeiros, Gam., 145 pontos. 2.ª categoria—1.º, Jaime Azevedo, Gam., 149; 2.º, Alexandre Nogueira, B. L. Açores, 148; 3.º, José Saramago, B. L. Açores, 147; 4.º, Domingos Silva, B. L. Açores, 147; 5.º, Flávio Gonçalves, B. L. Açores, 147; 6.º, Gomes Casca, 147 pontos.

neste lote de uma centena de participantes encontra-se uma boa vintena de atletas com qualidades excepcionais. O Sporting apresentou quatro ou cinco de valor desportivo; o Belenenses, dois, o Colégio Militar um, e o Benfica outro. De todos, os novos recordes nacionais registados, aqueles que mais nos impressionaram foram, sem dúvida, o do triplo e da vara, duas especialidades difíceis.

Ao mesmo tempo que estes campeonatos, realizam-se também algumas provas de selecção com vista ao IV Lisboa-Madrid, a efectivar no próximo dia 25, em Lisboa, com a participação dos melhores atletas espanhóis e, ainda, a tentativa de recorde da prova de 500 metros, falhado por Artur Dias, do Sporting, pela escassa diferença de 2 décimos de segundo. Este atleta fará nova tentativa, na próxima quinta-feira, pelas 10 horas da manhã, na pista do Sporting, com a presença de elementos da Federação Portuguesa.

Damos a seguir os resultados verificados: 1.000 metros—1.º, Mário Guedes (Bel.), 2 m., 43,8 s.; 2.º, Raul Gonçalves (Bel.), 2 m., 46,4 s.; 3.º, Rui Costa (Benf.), 2 m., 47,4 s.; 4.º, Mário Temaz (Benf.), 2 m., 48,8 s.; 5.º, António Soares (Bel.), e 6.º, Raul Ferreira (Bel.).

Disco—1.º, Eduardo Albuquerque (Benf.), 34,28 metros; 2.º, Francisco Marques (Sp.), 29,65 metros; 3.º, Wilson (Sp.), 28,89 metros; 4.º, José Cruz (Benf.), 28,66 metros; 5.º, José Barbosa (Sp.), 28,12 metros; 6.º, José Galvão (Benf.), 27,97 metros.

110 metros barreiras—1.º, Pignatelli (Sp.), 17 s.; 2.º, João Caetano (Sp.), 17,1 s.; 3.º, Orlando Freitas (Bel.), 17,6 s.; 4.º, Armando Lobo (Braga), 18,5 s.; 5.º, Mário Bartolomeu (Bel.); 6.º, Jaime Veiga (C. M.).

Vara—1.º, Roberto Durão (C. M.), 3,41 metros (novo máximo nacional); 2.º, Joaquim Granger Pinto (Benf.), 2,60 metros.

300 metros—1.º, José Mealha (Sp.), 37,4 s.; 2.º, João Coutinho (Sp.), 37,5 s.; 3.º, Antunes (Braga), 38 s.; 4.º, Raul Maia (Bel.), 38,4 s.; 5.º, Isidoro (Bel.); 6.º, Fernandes (Benf.).

Triplo salto—1.º, Pignatelli (Sp.), 13,43 metros (novo máximo nacional); 2.º, Rui Ramos (Sp.), 13,15 m.; 3.º, Mário Silva (Sp.), 12,25 m.; 4.º, Orlando Freitas (Bel.), 12,20 m.; 5.º, Abreu Lima (Bel.), 12,07 m.; 6.º, Fernando Macedo (Braga), 11,095 m.

Martelo—1.º, Eduardo Albuquerque, Benfica, 46,44 metros; 2.º, Barbosa, Sp., 34,38 metros; 3.º, Cristóvão Moreira, C. N., 31,73 metros; 4.º, José Galvão, Benf., 29,65 metros; 5.º, Carlos Vieira, Sp., 28,76 metros; 6.º, José Cruz, Benf., 28,23 metros.

Estafeta 4X100 metros—1.ª, Sp., 47,7 s.; 2.ª, Bel., 48,2 s.; 3.ª, Cif., 49,6 s. A equipa do Benfica disputou-se na transmissão do primeiro percurso, desistindo da competição.

A pontuação final foi a seguinte: Sporting, 1.º Sporting, 140,5; 2.º Belenenses, 88,5; 3.º Benfica, 60; 4.º Braga, 17; 5.º Colégio Militar, 15; e Cif., 8 pontos.

Resultados das provas de selecção para o Lisboa-Madrid:

200 metros—1.º Fernando Casimiro, Benfica, Sp., 22,9 s.; 2.º Rui Maia, Sp., 22,9 s.; 3.º Jorge de Abreu, Sp., 23 s.; 4.º A. Morais, Benfica, 23,6 s.

3.000 metros—1.º José Lourenço, Belenenses, 9 m., 3,6 s.; 2.º José Ferreira, Belenenses, 9 m., 5,8 s.; 3.º Filipe Luis, 9 m., 13 s.; 4.º Cludino Martins, Benfica.

Resultado da tentativa de recorde dos 500 metros: 1.º Artur Dias, Sporting, 1 m., 7,4 s. O máximo pertence a Sampaio Peixoto, com o tempo de m., 1,1 s.

CICLISMO

O Benfica conquistou hoje a Taça «Associação»

A Associação de Ciclismo do Sul organizou hoje a prova «Associação», para amadores-juniors e seniores, indistintamente.

Esta corrida foi a primeira de uma série de provas para «amadores», que aquela Associação projecta organizar com o objectivo de manter os ciclistas jovens em constante actividade.

O percurso escolhido, totalizando 87 quilómetros, foi o seguinte: Estádio Alvalade, Sacavém, Póvoa, Alverca, Arruda, Sobral, Dois Portos, Sapataria, São João, Montachique, Louisa, Loures e Estádio Alvalade.

Entre os concorrentes figuravam Eduardo Nicolau e José Trindade, cujos clubes—Benfica e Sporting, respectivamente—apresentaram o maior numero de ciclistas. Desta vez, Trindade chegou primeiro, beneficiando de uma queda de Nicolau, na Alameda das Linhas de Torres, já perto do Estádio.

A corrida começou em bom andamento, mas só por altura de Dois Portos, já com perto de 50 quilómetros cobertos, o pelotão começou a fragmentar-se. Artur Gomes, campeão nacional de seniores, fazia parte do primeiro grupo, ao qual recolava, depois de boa perseguição. Em Pinheiro de Loures estavam à frente, apenas, doze dos 35 corredores que tinham partido. Em Loures eram 14. Ao principiar a subida do Carriço, António Lopes, do Campo de Ourique, tentou fugir, mas Artur Gomes perseguiu-o e alcançou-o rapidamente. Depois, atacou Armando Pereira, que no Lumiar passou com uns 60 metros de avanço. Atrás dele seguia um grupo constituído por José Trindade, António Lopes, Eduardo Nicolau, Américo Raposo e Ernesto Ludovino. Os três últimos cairam perto do Estádio, atrasando-se.

A classificação até ao 10.º lugar foi a seguinte:

1.º Armando Pereira, do Benfica, 2 h. 36 m. 12 s.; 2.º José Trindade, do Sporting, 2 h. 36 m. 15 s.; 3.º António Lopes, do C. de Ourique, 2 h. 36 m. 30 s.; 4.º Américo de Almeida, do Benfica, 2 h. 36 m. 35 s.; 5.º Inácio Louza, do Sporting, 2 h. 36 m. 50 s.; 6.º Fonseca da Silva, do Sporting, m. t.; 7.º Jorge de Oliveira, do Benfica, m. t.; 8.º Artur Gomes, do Benfica, 2 h. 36 m. 55 s.; 9.º Eduardo Nicolau, do Benfica, m. t.; 10.º Américo Raposo, do Sporting, m. t. Chegaram mais 20 corredores.

Por equipas: 1.º Benfica, 12 pontos, Taça «Alves da Silva»; 2.º Sporting, 13 p., Taça «Vassalo Miranda»; 3.º Campo de Ourique, 34 p., Taça «Carlos Basílio de Oliveira».

Na próxima quarta-feira, no Estádio Alvalade, organizações B-S promovem uma reunião internacional, em que tomam parte os famosos ciclistas belgas, Brunel e Buysse.

VOLEIBOL

Campeonato de Lisboa

Prosseguiu hoje o campeonato lisboeta de voleibol, estando prevista a realização dos encontros das categorias inferiores da Divisão de Honra.

O programa foi reduzido, em virtude de algumas faltas de comparência. Assim:

O Lisboa Ginásio, venceu o Sporting, por 3-2, em «reservas»; em 2.ª categoria, o Sporting averbou uma vitória por falta de comparência do Lisboa Ginásio.

O Técnico obteve duas vitórias sobre o Alentejo Comercial: em reservas por falta de comparência dos «acelistas», em 2.ª categoria, por 3-2.

O Benfica, marcou pontos por falta de comparência do Internacional, em reservas; em 2.ª categoria, a equipa do C. I. F. estava já eliminada.

No Sporting Clube de Portugal

Encontra-se aberta, na sede do Sporting Clube de Portugal, a inscrição para todas as senhoras sócias e simpatizantes que desejem representar o clube nas equipas femininas de Voleibol.

ÓQUEI EM CAMPO

Taça «Fernando Adrião»

No Campo Grande disputou-se esta manhã mais um encontro do torneio da Taça «Fernando Adrião».

Defrontaram-se as equipas do Benfica e do Belenenses, que, ao fim do tempo regulamentar estavam empatadas a duas bolas. Porque a prova é a eliminar, houve prolongamento. Mas, a dúvida quanto à equipa que continuará no torneio subsiste, visto que o resultado de 2-2 não se alterou.

ANDEBOL

Campeonato de Juniores

Disputaram-se hoje, de manhã, mais três encontros do campeonato de juniores da A. A. L.—os que correspondem à última jornada do torneio. Todavia, este não pode considerar-se concluído, visto haver jogos em atraso, que estão já marcados para a próxima quarta-feira.

Nos desafios de hoje anotaram-se os seguintes resultados:

No Campo Grande, o Benfica bateu o Glória por 3-0; no Lumiar A, o Oriental B venceu o Sporting, por 2-0; em Marvila, o Oriental A derrotou o Almada por 5-1.



Só a TWA faz transportes sobre o Atlântico e através dos Estados Unidos

- Os transportes aéreos da TWA mundialmente experimentados servem 77 importantes cidades em 16 países.
- A bordo dos rápidos aviões da TWA, voando a 300 MPH disfruta-se um magnífico serviço, comodidade e óptima cozinha.

AMÉRICA

8 voos 18,30 horas

ITALIA

8 voos 5,30 horas

Consulte um bom agente de viagens ou a TWA

Praça dos Restauradores, 6

Tel.: 21093, 21389



Um valioso legado de 400 contos aos pobres da capital

No cofre de beneficência do Governo Civil de Lisboa ficou ontem arrecadado um importante donativo destinado a minorar o sofrimento de quatro centenas de infelizes, acto generoso de uma senhora a quem a abastança não diminuiu os dotes de coração nem o amor pelo seu semelhante.

O solicitador sr. Fernando José da Silva, como testamenteiro de D. Lidia Maria Marques, falecida em 13 de Julho do ano passado, entregou ontem ao sr. dr. Mário Madeira, governador civil de Lisboa, a quantia de 400 contos, importância do legado instituído por aquela benemérita senhora, a favor de duzentos cancerosos pobres das freguesias de Santa Isabel, Santa Catarina, Anjos, Arroios, S. Sebastião da Pedreira e Camões, e de igual número de entretidos pobres das mesmas freguesias.

Imediatamente, o sr. dr. Mário Madeira convocou as juntas das freguesias interessadas, ficando logo resolvida a seguinte base de distribuição de mil escudos a cada necessitado: freguesias: Anjos, 52 indivíduos; Arroios, 38; Camões, 32; Santa Catarina, 24; Santa Isabel, 54; S. Sebastião, 54.

As juntas de freguesia estão a organizar os cadastros dos contemplados, trabalho que deve terminar dentro de poucos dias, visto o sr. governador civil de Lisboa ter determinado que a distribuição dos donativos se faça, ainda, durante a semana corrente.

Festejos Populares de Junho

Concurso de montras

Realiza-se na dia 20 o Concurso de Montras, incluindo nos Festejos Populares promovidos pela Câmara.

Contam-se por muitas dezenas os estabelecimentos da Baixa que concorrem, com suas montras engalanadas, em caprichos de bom gosto, fantasia, originalidade e arte. O Chiado apresenta montras enfeitadas, num exemplo que de futuro convém seguir.

Os Prêmios—taças e troféus—são magníficos, havendo muitas empresas e companhias accorrido a colaborar deste modo com a Câmara Municipal. O Concurso das Montras vai interessar o publico.

O júri é constituído pelos srs. vereador Pedro Correia Marques, presidente da comissão executiva das Festas Populares de Junho e director do jornal «A Voz»; dr. Francisco de Avilez, pelo Secretariado Nacional da Informação; pintor Julio Santos, representante da Sociedade Nacional de Belas Artes; e Fausto Gomes da Silva e Manuel Gouveia Correia, pelo comércio lealista de Lisboa.

As marchas na véspera de S. João

Na próxima sexta-feira, 23, realiza-se, ás 22 horas, no Pavilhão dos Desportos, o primeiro concurso entre as Marchas, com espectaculosos números de marcação e danças, num conjunto cheio de pitoresco e beleza. Nesta noite apresentam-se Graça, S. Vicente, Benfica, Castelo e Mouraria. As restantes na véspera de S. Pedro, 28.

E' da classificação no Concurso, somados os pontos com os obtidos pelas Marchas no desfile, que se apura a vencedora. O júri, rigoroso e imparcial, com um critério justo e sujeito a um regulamento, dará a decisão só na tarde do dia de S. Pedro.

Os bilhetes para os Concursos—20\$00, 15\$00, 10\$00 e 7\$50—são postos á venda na segunda-feira, na Praça dos Restauradores. Deve dizer-se que quem se retardar corre o risco de não poder assistir. O Pavilhão tem uma lotação reduzida.

O arraial da Praça da Figueira

Prosegue esta noite, com suas atrações e pitoresco, o popular arraial da Praça da Figueira, que constitui um admirável numero do programma dos festejos.

O S. João em Almada

ALMADA, 17—O programa dos tradicionais festejos de S. João Baptista que, como temos noticiado, se realizam nesta villa, consta, no dia 23, ás 19 horas, da condução, em procissão, da imagem daquele santo para a capela da Quinta da Ramalha, sob a direcção do pároco de Almada, rev. Carlos Manuel Mateus, acto este que costuma ser acompanhado de numeroso povo almadense e que vem lembrar a historica tomada de Almada aos mouros, resolvida naquele local.

A' noite haverá concerto no jardim do Castelo pela banda da Casa dos Pescadores da Costa da Caparica. No dia 24, feriado municipal, ás 11 horas, haverá procissão da Ramalha para a igreja de Santiago e em seguida missa solene e sermão. De tarde, dará concerto a banda da Armada e, á noite, a Sociedade Filarmónica Inocencio Almudense, sem faltar o fogo de artifício lançado do Miradouro.

No dia 25, á tarde, os festejos serão abrilhantados pela banda da Academia Almadense, sob a regência do sr. Leonel Duarte Ferreira, e á noite, pela União Artística Piedense (Cova da Piedade), sob a regência do sr. Dias Montezi-

826 recrutas do G. M. de Lisboa prestaram hoje juramento de bandeira

Continuaram hoje as cerimónias do juramento de bandeira em unidades do Governo Militar de Lisboa.

No quartel do 1.º Grupo de Companhias de Saude, na Graça, de que é comandante o sr. tenente-coronel medico Virgilio Xavier, juraram bandeira, primeiro, 380 recrutas daquela unidade, e depois, 120 recrutas escripturários da 1.ª Companhia de Adidos do Governo Militar de Lisboa, comandada pelo sr. major Aurelio da Cunha Ribeiro, que ali receberam instrução, do segundo comandante do grupo, sr. major-medico Meireles Souto. Este official comandou a formatura geral dos 500 recrutas, na parada do aquartelamento. Os deveres militares foram lidos pelo sr. capitão Evaristo, sendo a allocução proferida pelo sr. aspirante Nunes Coelho. Em nome do sr. governador militar de Lisboa, assistiu o sr. capitão Arraiga. Depois da cerimonia, houve ginastica de conjunto, ginastica com armas, provas desportivas, maneo de macas e de tendas e canto coral, terminando-se pela execução do hino do grupo.

No quartel da Escola Prática de Administração Militar, na Alameda das Linhas de Torres, juraram bandeira 326 recrutas do 1.º grupo de Subsistências, de que são primeiro e segundo comandantes, respectivamente, os srs. maiores Manuel Rosal Junior e José Bscaila Rabaca. Além da officialidade do grupo, assistiu o sr. brigadeiro Mesquita, director do Serviço de Administração Militar. A allocução foi pronunciada pelo sr. aspirante Cabrita. Depois do juramento, houve provas desportivas e demonstrações de ginastica.

Menor afogado quando tomava banho

OLHÃO, 17.—Quando tomava banho na Ria Formosa, próximo dos mercados desta villa, morreu afogado, por não saber nadar, Luis Sebastião de Sousa Bexiga, de 11 anos, natural e residente em Tavira, filho do empregado da C. P. nesta villa, sr. António de Sousa Bexiga, morador na Rua Alfredo Keil.



Luis Bexiga

O indito garoto havia vindo hoje de Tavira, a fim de tirar uma certidão para, dentro de dias, fazer exame e, sem que alguém desse por ele, dirigiu-se para a ria, na companhia dum irmão mais pequeno, para tomar banho, perdendo o pé. Aos gritos do irmão, accorrem alguns pescadores que durante

largo tempo mergulharam no local sem o encontrar. Mais tarde, com auxilio duma rede de «redinha», recolheram o cadáver. No local já varias crianças têm perdido a vida, sendo bastante de lamentar a ausência dos cabos do mar e a falta de policiamento que se nota em todo o país.

O casamento de Arruza foi adiado

Carlos Arruza, que hoje tórcia no Campo Pequeno, já não casa amanhã, mas sim no dia 28 do corrente. O adiamento é devido a não ter vindo ainda do México a certidão de solteiro do noivo que, filho de pais espanhóis, ali nasceu e adquiriu nacionalidade. No entanto, foi lá feito no Arcebispo de Sevilha o registro do matrimonio de Carlos Arruza com Mary Vasquez Alcaide, tendo servido de testemunhas, por parte do noivo, os seus prões Aguilár e Cerrillo.

O pai da noiva tem varias propriedades na provincia de Sevilha, e uma a caminho de Huelva e contigua á de Carlos Arruza.

CASA DOS PNEUS ARCO DO BANDEIRA

FEIRA DO LIVRO

NA AVENIDA DA LIBERDADE

ENCERRAMENTO DEFINITIVO

5.ª FEIRA, 22

Aproveite os últimos dias de FEIRA para comprar com descontos especiais as obras que lhe interessam

Os franciscanos e a Juventude Católica estão a organizar peregrinações a Roma

Neste Ano Santo, já foram ou preparam-se para ir a Roma pessoas de todos os pontos do Mundo e de todas as condições sociais: reis, príncipes, fidalgos, milionários, trabalhadores—e até pedintes.

Vai caber agora a vez aos nossos franciscanos, que estão a organizar uma peregrinação por eles dirigida, á Cidade Eterna.

A respectiva inscrição—que já começou—encerra-se no dia 31 de Julho. O passaporte é individual, devendo cada peregrino obter o seu, e os vistos dos consulados da Itália, da França e da Espanha, embora a direcção da peregrinação possa auxiliar a obtenção dos vistos consulares, para os dos que residirem fora de Lisboa e do Porto.

A viagem realizar-se-á em Setembro e demorará 26 ou 27 dias. Em Lourdes, os peregrinos estarão 2 dias, seguindo dali para Roma, via Nice. Na capital italiana estarão 6 dias, após o que a peregrinação tomará um caracter acentuadamente franciscano, dirigindo-se para Rieti, lugar de maravilhosas tradições da Ordem, e para Assis Porciuncula e Cáceres, onde tudo fala de S. Francisco e de Santa Clara. Passados 2 dias, de Assis subirá ao Montealverne, o calvário de S. Francisco e também o Tabor. Depois, serão visitadas Florença, Veneza—1 dia e duas noites—Milão e Génova.

Para a romagem se tornar mais amena e mais proveitosa para os peregrinos, evitou-se o regresso pelos mesmos passos. Assim, a peregrinação entrará em Espanha por Port-Bou, em direcção a Barcelona, indo ficar na célebre abadia beneditina de Montserrat, passando um dia a 1.000 metros de altitude, e assistindo a imponentes solenidades liturgicas na igreja do mosteiro. Em Saragoça, far-se-á uma paragem, para venerar a «Virgem del Pilar». A visita a Madrid será feita em autocarros, que transportarão os peregrinos também a Toledo. E será desta cidade que a peregrinação franciscana virá directamente para Portugal.

Grande peregrinação dos rapazes católicos

A Direcção Nacional da Juventude Católica está a organizar uma peregrinação a Roma, que deve partir de Lisboa na segunda quinze de Setembro. A viagem será por mar, a bordo do «Mouzinho», para tal fim expressamente fretado. Irão assim, á capital italiana em significativa romagem, algumas centenas de rapazes portugueses. A inscrição, que já está aberta, faz-se nos organismos da Juventude Católica.

Homenagem a um industrial em Torres Vedras

TORRES VEDRAS, 18.—Como estava anunciado, realizou-se hoje, nesta villa, a homenagem do concelho ao comendador António Hipólito, por motivo de se completarem 50 anos sobre o dia em que começou a exercer a sua actividade de industrial nesta villa.

Houve uma sessão solene nos paços do concelho, presidida pelo sr. Rogério Figueiroa Rego, presidente da Câmara, que fez entrega da medalha de ouro do concelho ao homenageado, encarecendo o seu esforço em prol desta villa e da sua industria.

O sr. António Hipólito Junior agradeceu a homenagem prestada a seu pai, dizendo que ambos igualmente a sentiam.

Assistiram ao acto algumas destacadas individualidades do meio industrial torrense, fazendo-se, depois, no estabelecimento do homenageado, o descerramento do seu busto em bronze, trabalho do escultor Martins Correia, que foi descerrado pelo mais antigo e pelo mais novo dos actuais empregados. Nesse acto falaram os srs. Carlos Mota, Germino Correia, Augusto Miranda, dr. Ernesto Carvalho dos Santos e, por fim, o sr. António Hipólito Junior, que abraçou no mais velho todos os empregados presentes.

Seguiu-se um almoço, a que esteve também presente o homenageado.

Inauguração de melhoramentos no Hospital da Estrela

Na próxima quarta-feira, ás 16 horas, realiza-se uma visita official ao Laboratório de Transfusões de Sangue do Hospital Militar Principal. No dia anterior, á mesma hora, haverá no referido laboratório uma sessão explicativa do seu funcionamento, sendo concederados dois dadores.

Quando deve ser a abertura da caça à codorniz?

Sr. director:—Ao ler o «Diário de Lisboa» de ontem, deparei com este título que, aliás, não deixou de me merecer atenção: «Abertura ás codornizes».

Li e reli para certificar-me de que me não enganava. Pretendem abrir a caça ás codornizes no dia 1 de Agosto! Mas pergunto: será possível?

Quando é que assentamos que a caça deve ser defendida e não dizimada?

Acaso os «caçadores» que isto alvitram conhecem a criação da codorniz que medeia entre Santarém e Abrantes? Afirimo que não conhecem e, assim, não se pode conceber tal pretensão.

Como se os defeitos que a actual lei da caça encerra não sejam os suficientes para dar lugar a anomalias, surge agora mais esta!

Assim terei de pedir instruções ao Clube dos Caçadores Portugueses, ouvidos os Grémios da Lavoura, para saber qual é a lei que rege a «minha» Comissão Venatória, visto parecer-me que a Comissão Regional do Sul já não supprimente em assuntos de caça.

Senhores caçadores: só falta a adesão dum Grémio da Lavoura para assistirmos a esse deprimente espectáculo!

Desconhecem, talvez, alguns ociosos que com a abertura da caça indígena em 1 de Outubro, elas, as inofensivas codornizes, não têm um momento de sossego até esta data. Bastava este motivo para se lhe prolongar o defeso em vez de o encurtar.

Mas, então, como classificar a abertura das codornizes em 1 de Agosto, se os milhares não estão despontados nessa data—o que constitui perigo para os «caçadores» e para quem nelas trabalha—sendo impossível e proibido reles caçar? Suponho que o ano que decorre é excepcionalmente favorável á criação da codorniz, em virtude da abundancia de crva nos milhares e da ausência de regas. E quantos ninhos destruídos e «pequenos» sem pais! Por que não devemos deixá-los gestar, se as melhores caçadas se fazem em Setembro e as «grades» são em Agosto? Quero dizer, quanto mais cedo, mais «grades».

Há tanta modalidade em que podemos empregar a nossa actividade «desportiva», como, por exemplo: partir pratos, muitos pratos, até ao dia 15 de Agosto, excepto para aqueles que gostam de ver cair uma rola das alturas.

De V. etc.—Entroncamento, Junho de 1950—Anibal Fontes.

Um curso de avicultura que funciona ao domingo

Com uma frequência de quarenta inscritos, entre os quais muitas senhoras idas de Lisboa e dos arredores, estão a realizar-se na Estação de Fomento Pecuário de Lisboa, que funciona na Venda Nova, uma série de lições de caracter muito pratico, relativo á criação de aves—uma exploração que em alguns países atinge uma alta expressão económica e que em Portugal poderá desenvolver-se muito mais, mediante a applicação de métodos racionais.

O publico correspondente á iniciativa com enorme interesse, traduzido pelo facto de ter de se condicionar o numero de inscrições de alunos. E, assim, todos os domingos e dias feriados este curso funciona, prestando esclarecimentos e dando as suas lições os srs. drs. Sérgio Pessoa e Sousa Silveira. O primeiro, na sua lição de hoje, falou de «Instalações avícolas», seguindo-se a dissertação do sr. dr. Sousa Silveira sobre «As principais doenças das aves».

No próximo domingo, ás 10 horas, continuam as lições.

FAUSTO DE FIGUEIREDO

A comissão nomeada para dar execução ás manifestações publicas á memoria de Fausto de Figueiredo teve a sua primeira reunião, ficando resolvido distribuir listas para subscrição publica a efectuar para aquele effeito. Nas referidas homenagens destacam-se a construção de um monumento e de um mausoleu no Estoril.

A comissão é composta pelos srs José Raposo Pessoa, presidente da Câmara Municipal de Cascais; Joaquim do Nascimento Gourinho, presidente da junta de freguesia e dos bombeiros locais; eng.º Abreu Nunes, presidente da Junta de Turismo de Cascais; Guilherme Cardim, presidente da Sociedade Propaganda da Costa do Sol; Armando Vilar, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Cascais; José Paulino de Almeida, dr. Armando Vieira de Sousa e José Penha Solheiro.

Dentaduras sem camara de ar

Novidade em Portugal, adoptada há muitos anos no estrangeiro. Preço das dentaduras vulgares.

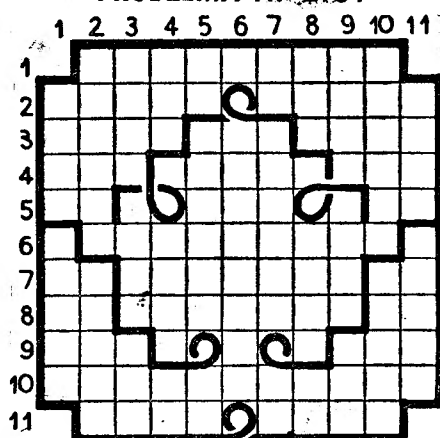
Mário Ribeiro

Especializado em Paris
DOENÇAS DA BOCA e DENTES
Rua da Prata, 267, 1.º — Tel. 27762

Corte este anúncio

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2784



HORIZONTAIS: 1—Impostor. 2—Fio metálico. Insensata. 3—Illa do arquipélago de Cabo Verde. Preposição. Peixe da costa do Algarve. 4—Proteção. Transportar. Capa de confraria. 5—Reis. Rilha. Artigo (pl.). 6—Atolavam. 7—Preposição. Que apresentam as cores do iris. Conjunção. 8—Nota de música. Localidade do concelho de Oeiras. Oferta. 9—Pronome pessoal. Governador de provincia muçulmana. 10—Que podem ser medidos. 11—Partem. Monção.

VERTICAIS: 1—Estimar. Freguesia de Lisboa. 2—Grosseira. Calamidades. 3—Capital política da Holanda. Moeda portuguesa de Dio. Eial. 4—Patrão. Aparelha. No caso de. 5—Popa. Pais do SO da Asia. Algum. 6—Que traz a lembrança. 7—Símbolo químico do alumínio. Listrado. Parecência. 8—Sírja. Antiga medida de comprimento, equivalente a 1,10 m. Observa. 9—Prefixo que significa «próprio», «de si próprios». Lar. Felicidade. 10—Preenchem. Destem. 11—Senhoras. Transpirais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2783

HORIZONTAIS: 1—Conventes. 2—Ora. Anuon. 3—Pó. Bida. Ar. 4—Ate. Ali. 5—Teu. Azedia. 6—Hansa. A'rias. 7—Ax'oma. A'as. 8—Gds. Boa. 9—Ui. Densa. Um. 10—Bord. Ano. 11—Singelesas.

VERTICAIS: 1—Copenhague. 2—Oro. Taxis. 3—Na. Senis. Bi. 4—Uso. Don. 5—Ara. Amberg. 6—Emita. Aonde. 7—Nudeza. Asa. 8—Toa. Era. 9—Eu. Adiou. Az. 10—Aliás. Uma. 11—Criassemos.

PUBLICAÇÕES

«Revista Militar»

Está publicado o fascículo n.º 5 da «Revista Militar», cujo sumário inclui: «A Defesa de Moçambique na luta pelo Poder Mundial», pelo coronel do C. E. M., Botelho Moniz; «Notas técnicas sobre o movimento da D. M. C.», pelo capitão de Aeronáutica, Tello Póleri; uma página dedicada à revista «Infantaria»; informação do estrangeiro; duas páginas gráficas de actualidade militar internacional e actualidade militar portuguesa; crónicas militar, náutica e desportiva; bibliografia.

Dentro da orientação actualmente seguida, a «Revista Militar» melhorou a colaboração, incluindo as páginas gráficas que ultimamente passou a inserir, graças ao critério do seu novo director.

«Lisbon-Courier»

Saiu o n.º 51 de «Lisbon Courier», que continua a levar Portugal ao Mundo, e outros países ao Mundo, através de Portugal. Trata-se, desta vez, de um esplêndido numero sobre «Stuttgart» 1950, com artigos profusamente ilustrados.

Além do que se refere a Stuttgart inserir bela colaboração do dr. Luis de Oliveira Guimarães, de Else Trindade, e artigos sobre frutas e filigranas de Portugal.

Inserir ainda os habituais mapas horários, páginas de actualidades e interessante reportagem sobre a visita da esquadra americana a Lisboa, publicando os seus artigos em quatro línguas, português, francês, inglês e alemão.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo, executado em placas de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL - Gravador - Rua Nova de Almada. 64 - LISBOA. A casa que melhor trabalha

CASINO-ESTORIL
WONDER-BAR

TODAS AS NOITES

SERVIÇO DE JANTARES E CEIAS

Andrade Santos

e o seu conjunto com

Pedrinho, Carneiro e Silva

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Caem aguaceiros numa faixa do Atlântico Norte, compreendida entre as Ilhas Britânicas e Açores, em virtude da acção de uma depressão centrada a 200 quilómetros a Sudoeste da Irlanda e de um sistema frontal que lhe está associado. O tempo em Portugal e na Madeira está a ser dominado por uma linha de altas pressões que tende a enfraquecer.

PREVISÃO ATE' A'S 24 (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu de nebulosidade variada com o máximo durante o dia; vento fraco variável e temperatura sem alteração sensível.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—As 19, Terceiro noticiário; 19 e 5, «O compositor da semana: Werber» e notas explicativas; 20, O caso do dia; 20 e 15, Folclore musical; 20 e 35, «Domíngio desportivo»; 20 e 45, Sinal horário e Domingo sonoro; e desdobramento.

Programa A—As 21 e 30, «Crónica taumáquica», 21 e 45, Música de salão; 22, «Presença do passado»; 22 e 30, Música de salão; 22 e 45, «Paris, plateia do Mundo»; 23, Fados; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso do dia; Junção de emissores; 0, Encerramento.

Programa B—As 21 e 30, Desdobramento e Música de tecla; 21 e 45, Música sinfónica; 22 e 30, «Aspectos e problemas da estética contemporânea»; 22 e 45, Música sinfónica; 23 e 50, Junção de emissores e fecho.

RADIO CLUBE PORTUGUES—As 19, Música portuguesa; 19 e 10, «Era uma vez...», programa infantil; 19 e 45, Orquestra Carroll Gibbons, 20, Comentários desportivos; 20 e 15, Música portuguesa, por acordes, Domingos Marques, etc.; 20 e 30, Rádio-jornal; 20 e 40, Música brasileira; 21, «Rescaldo da semana»; 21 e 15, Música ligeira; 22 e 30, 3.º e 4.º actos da ópera «Werther», com comentários por Sidónio Miguel; 23 e 30, Baile; 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã; 0, fecho.

RENASCENÇA—As 19 e 30, Boletim do «S. C. R.»; 19 e 35, Música variada; 19 e 45, Crónica desportiva; 20 e 10, Música ligeira; 20 e 30, 2.º noticiário; 20 e 40, Música portuguesa. 21, E' um prazer viajar; 21 e 15, Música escolhida; 21 e 40, Prosadores de ontem e de hoje; 22, Eventual; 22 e 15, 3.º noticiário; 22 e 28, Boletim religioso; 22 e 30, Sorteio dos prémios da festa da Flama; 22 e 45, Canções escolhidas; 23, Música de salão; 23 e 20, Música portuguesa; 23 e 40, O Desporto pelo Mundo; 23 e 45, Música ligeira variada; 0, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 18 às 20, Peninsular; das 20 às 22, Rádio Juventude; das 22 às 0, Rádio S. Mamede.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNÔ C—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58027); Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58181); Laranjeiras (Das)—Rua de Filipe da Mata, 160-162; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79390); Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação; Sanex—Avenida da Igreja, 31—Bairro de Alvalade; Liba—Avenida da Igreja, 4-B-C—Bairro de Alvalade; Miranda—Largo do Dr. Afonso Pena, 41-B (Tel. 70776); Berna (De)—Avenida de Berna, 46-A (Tel. 73568); Novais—Avenida de Luís Bivar, 11-13 (Tel. 44324); Palma—Avenida do Duque de Avila, 25-31 (Tel. 47088); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Conceição—Calçada de D. Gastão, 30-32 (Tel. 39279); Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 70703); Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A (Tel. 23940); Almeida Dias—Largo da Graça, 38 (Tel. 22909); Bastos—Rua de Moraes Soares, 91-D (Tel. 44350); Castro—Avenida do Almirante Reis, 76-A-B (Tel. 44373); J. Ribeiro—Largo das Olarias, 33 (Tel. 28843); Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A (Tel. 44424); Frazão—Rua de D. Maria Pia, 514 (Tel. 60955); Linaida—Rua de Ferreira Borges, 32-34 (Tel. 60955); Paiva da Costa—Rua da Lapa, 105 (Tel. 64414); Costa, Suc. (Gonçalves)—Rua de Bartolomeu Dias, 63; Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326 (Tel. 38193); Costa—Rua dos Lusitadas, 32 (Tel. 37739); A. César—Rua do Prior do Crato, 74 (Tel. 60187); Esperança—Rua da Esperança, 134 (Tel. 62784); Neves—Rua do Popo dos Negros, 36-38 (Tel. 25636); Albano—Rua da Escola Politécnica, 59 (Tel. 26750); Liberal—Avenida da Liberdade, 217-219 (Tel. 43641); Sanitas—Praça de Luís de Camões, 24 (Tel. 22798); Americana—Calçada de Santana, 3 (Tel. 28384); Portugal—Rua Augusta, 216 (Tel. 22073).

Dois homens ao charco por excesso de «calores»

Dois homens, José dos Santos, que residia na Quinta de Santa Quitéria, á Estrada da Luz, e Miguel Fernandes Morgado, morador na Rua das Laranjeiras, n.º 21, seguiram esta madrugada já um pouco «tocados», quando, ao passarem num charco existente naquela quinta, quase á Estrada da Luz, foram mergulhar nas águas sujas.

O caso esteve difícil, os homens correram o risco de morrer afogados, mas enquanto uns populares acorriam a chamar os bombeiros, outros tentavam com êxito salvá-los. De modo que, quando, ás 3 e 30, ali chegaram os Sapadores bombeiros da 3.ª companhia, dirigidos pelo subchefe César, já os dois «náufragos» estavam a ser sujeitos aos exercícios próprios para afogados.

Dr. Mário Damas Mora

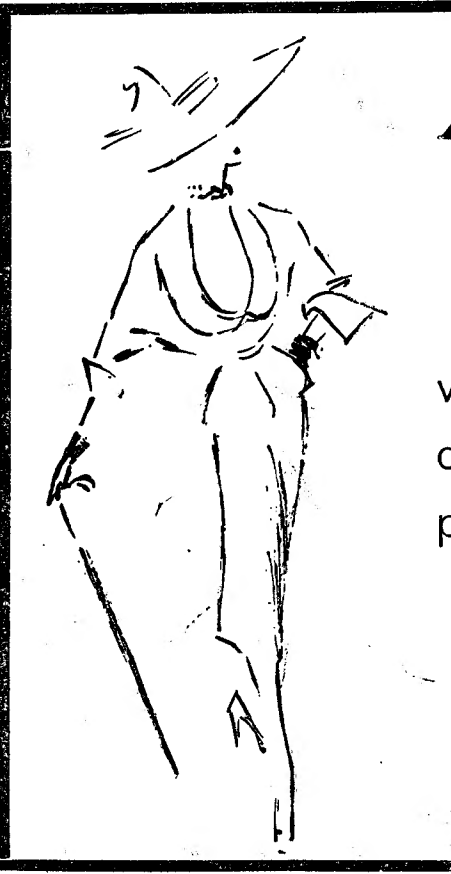
De Paris e de Mont d'Or, onde tomou parte nos Congressos de Alergia e de Asma, regressou o sr. dr. Mário Damas Mora que, por encargo do sr. subsecretário de Estado da Assistência, visitou hospitais na Suíça, Itália e Espanha.

A EXCURSÃO DO SPORTING á cidade de Abrantes

CONSTANCIA, 18.—(Pelo telefone)—Em direcção á cidade de Abrantes, passou esta manhã por esta vila a embaixada sportinguista que ali vai de visita. De Abrantes vieram numerosos automóveis esperar os «leões», e a cavala já somava dezenas de viaturas quando aqui passou. Numeroso publico aguardava a passagem dos sportinguistas, e o rancho folclórico de Constancia estava presente com o seu estandarte. Uma das componentes do grupo folclórico beijou Jesus Correia, oferecendo-lhe um ramo de flores. Ergueram-se «vivas» ao campeão de óquei e ao Sporting Clube de Portugal.

PORTUGAL NA FEIRA DE CHICAGO

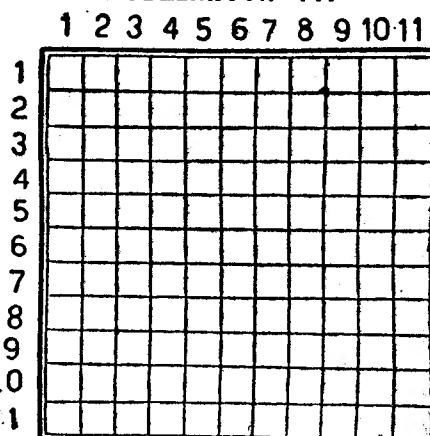
Com a presença do sr. encarregado de Negócios dos Estados Unidos da América do Norte, membros da embaixada, e nosso adido comercial naquele país, realiza-se amanhã, pelas 15 horas, uma visita aos mostruários dos produtos portugueses que se destinam á Feira Internacional de Comércio, em Chicago, e se encontram, para esse efeito, no armazém do Museu de Arte Popular, em Belem.

Ao Ultimo
Figurino

Apresenta um maravilhoso sortido de sedas, algodões e lãs em padrões exclusivos para o Verão de 1950.

20 — Rua Garrett — 24

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 447

HORIZONTAIS: 1—Cidade de França onde Napoleão III capitulou em 1870. Fruto da aveleira. 2—Ofende. Formosa. 3—Arguira. 4—Preposição. Atasca. Pretexo. 5—Ribeira que junta com outra formam o Sorraia. Titulo de um livro de Fausto Duarte. Oxido de cálcio. 6—Numero digito. Carne de porco ensacada em tripa de intestino grosso. 7—Lugares onde se realizam acontecimentos memoráveis. 8—Pequeno barco de pesca do bacalhau. Rezar. 9—Tomba. Rente. Claridade. 10—Ganhe. Fruto da silva. 11—Anuais. Ofender.

VERTICAIS: 1—Utensilio de verga para transporte de roupas ou mercadorias. Partido. 2—O (ant.º). Maior. Apelido. 3—Deusa. Baloço. 4—Aversão. Existir. Brinquel. 5—Marinheiro. Nome de homem. 6—General francês comandante da 2.ª invasão francesa. 7—Sacode. Rozeiral. 8—Real. Colocar. Pronome pessoal. 9—Pronome pessoal. Unidos. 10—Além. Progenitor. Escarnecera. 11—Ciumes. Pequeno rio da Suíça.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 446

HORIZONTAIS: 1—Lanternetas. 2—Orou. Ouve. 3—Pás. Lima. Rn. 4—Es. Sé. Sud. 5—Cal. Roida. 6—Arredonde. 7—Aluam. Suo. 8—Dia. Ul. Mu. 9—Ia. Arem. Sem. 10—Atem. Pode. 11—Recoseramos.

VERTICAIS: 1—Lopes. Adiar. 2—Araç. Alia. 3—Nós. Crua. A. C. 4—Tu. Pará. Ato. 5—Lemures. 6—Rois. Leme. 7—Numeros. 8—Eva. Onus. Pá. 9—Te. Sido. Som. 10—Rude. Medo. 11—Sonda. Gumes.

NOTÍCIAS DE ALMADA

ALMADA, 18.—Os festejos a S. João Baptista, patrono de Almada, que vão realizar-se nos dias 23, 24 e 25 do corrente, são patrocinados pela Camara Municipal e coleccionados da vila.

—Na Academia Almadense, com a colaboração da orquestra privativa, sob a regência do nosso conterraneo Hilário Ferreira, efectua-se amanhã, ás 21 horas, um sarau, cujo programa inclui vários concursos e valiosos prémios oferecidos pelo comércio local. Tomam parte amadores e o artista da rádio, António Madeira.

—Na Academia Almadense está em ensaios a peça em três actos, original de Rui Correia Leite «A Raça». São ensaiadores Carlos Alvarez e Marciano Martins.

—A Camara Municipal, da presidência do sr. comandante Sá Linhares, mandou proceder á numeração de portas em todas as ruas, antigas e novas, prestando assim um excelente serviço á população. Também estão a ser aviados os nomes das ruas.

A ACÇÃO SOCIAL DA ARMADA

vai ficar instalada
no antigo arsenal de Marinha

A Acção Social da Armada, recentemente criada por decreto, está a ser instalada no antigo Arsenal de Marinha, na parte até há pouco tempo ocupada pela direcção da Aeronautica Naval.

Dado o grande conjunto de instalações de Marinha, já existentes na margem Sul do Tejo, a Acção Social da Armada vai instalar um dispensário no Alfêite.

E' a favor dos fundos da Acção Social da Armada que se realiza na noite de sábado próximo uma verbena, nos jardins da Escola de Mecanicos da Armada, em Vila Franca de Xira.

«O AMOR NA COLONIZAÇÃO»

conferência por Tomás Vieira
da Cruz

No salão da Sociedade Propaganda de Portugal, realiza uma conferência, amanhã segunda-feira, ás 22 horas, o poeta angolano Tomás Vieira da Cruz, que falará sobre «O amor na colonização». Tomás Vieira da Cruz, cujo ultimo livro «Cazumbi» alcançou notável êxito, tanto em Portugal como no Brasil, de onde regressou há pouco, será acompanhado pela sr.ª D. Yvone Amor, do Conservatório Nacional de Lisboa, que dirá versos de autoria do consagrado poeta angolano.

DANÇA

Lições á hora com
Professoras: MACHADO

R. da Palma, 164, 3.º, E.

Coliseu dos Recreios

HOJE E AMANHÃ ÚLTIMOS DIAS

EXPOSIÇÃO DE PRÉMIOS DO CONCURSO DOS NAMORADOS

A PRIMEIRA VEZ QUE SE APRESENTA NUMA VERDADEIRA FEIRA DE AMOSTRAS TANTA QUANTIDADE E VARIEDADE DE ARTIGOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

3.000 CONTOS DE PRÉMIOS

PARA DISTRIBUIR PELOS CONCORRENTES CONTEMPLADOS NO MONUMENTAL SORTEIO A REALIZAR

Aberta das 15 horas à 1 da manhã
ENTRADA LIVRE

QUINTA-FEIRA, 22

FESTA DAS COSTUREIRAS

O ESPECTÁCULO TRADICIONAL QUE O PÚBLICO AGUARDA COM VIVO INTERESSE E GRANDE SIMPATIA

BILHETES À VENDA NO COLISEU E NA SUCURSAL DO «SÉCULO» NO ROSSIO

UM DIA INTEIRO DE GRANDE ALEGRIA
HOJE, DOMINGO, NA

FEIRA DE ALGÉS

ABERTA DESDE AS 15 HORAS
TUDO EM MOVIMENTO
TUDO EM FESTA

Cada qual diverte-se como quer e gasta como pode

UM ESPECTÁCULO MARAVILHOSO PARA TODOS:

Ricos remediados e pobres

MUITOS DIVERTIMENTOS

Bars, Restaurantes, Esplanadas, Dancings E AINDA...

A possibilidade de vir a possuir SÓ POR UM ESCUDO

UM AUTOMÓVEL, UMA CASA, UM FRIGORÍFICO, UM APARELHO DE RÁDIO, ETC.

olivetti

A grande marca europeia



APRESENTA O SEU NOVO MODELO

LEXIKON 80

QUE MARCA UM NOVO CAPÍTULO NA HISTÓRIA DA MÁQUINA DE ESCRIVER

REPRESENTANTE: ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA. - R. DE S. NICOLAU, 44-48

TELEFONES 22584-33027 - LISBOA

DISTRIBUIDORES NO NORTE: ARABY & SOBRINHO, SUZUKI, L. DE S. DOMINGOS, 50 - TEL. 24351 - PORTO

MAXIME DANCING

Praça da Alegria, 58

UM INCOMPARÁVEL PROGRAMA DE ATRAÇÕES

HERMANAS ORO-TELLO

Brilhante e escultural parilha de baile

Ballet Espanha

com a vedeta BLANQUITA PATINO e o cantor MIGUEL ANGEL

O incomparável e dinâmico conjunto português ORQUESTRA FERNANDO CARVALHO

A notável Orquestra de FRANCISCO BOLDUA

Mary Sol - Carmen del Mar - Hermanas Tamayo - Isabelita Guerra

Amanhã: ESTREIA DAS GENTIS BAILARINAS HERMANAS MONTERREY

DANCING DE LUXO

ARCADIA

VARIEDADES A's 0,30 e 2,15

EXITO ESTRONDOSO DO

Ballet Montenegro

ADORACION REYS

HERM. GUY ESCAS

MARY MELY

HERM. BARON

HERM. AVILA - PERLA DE LEVANTE - LUISA ROYO - MARY ARILLA - ESPERANZA - MARUJA VICENTA - MERCHE - MAY OTI - VISI - VIK

DUAS ORQUESTRAS Nocturnos e ARCADIA

OLIMPIA CLUB

O «Dancing» sempre em festa!

Os jovens bailarinos

LUISA y MARIO

Uma autentica e sensacional atracção espanhola

SARA BERNAL - CARMEN UBILLA - LILIAN de NAGY - CHARITO CRESPO - CONCHITA ALARCON - LUBA y ANDRINAS

No BAR: Exibição do famoso acordeonista HENRI NIVELON Primeiro prêmio da Rádio Francesa

Orquestra Olimpia dirigida pelo maestro ALAGARIM

Pavilhão Português

Parque Mayer

Hoje, às 21 e 30 horas: «O Capitão de Castela», com Tyrone Power e Jean Peters, e «Quem o alheio veste» e «Escolas modernas»



Só hoje e amanhã
A verdade nua

com Dana Andrew, Louis Jourdan e Lili Palmer
«Matinées» diárias



Um êxito de gargalhada
A sereia dos meus sonhos

com William Powell e Anna Blyth



Só hoje e amanhã
Carrasco de mim proprio

A's 21 e 30
Telef. 27493
TERRAÇO: HOJE, ÀS 21,30 (Preços populares)
A Valsa do Imperador (col.) com Bing Crosby; e Coração de Pedra, com Aland Ladd.

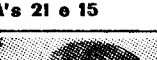


Sessões às 15,15-18 e 21,30
EM RIGOROSO EXCLUSIVO
Quando morre uma ilusão

Um filme magistral, com Clark Gable e Alexis Smith
No palco: GERALD SHAW em órgão de cinema

Platêia 54153
Balcão 54154

TERRASSE CARTA A 3 MULHERES
Tel. 20917 - A's 21 e 15 Terra sagrada



Cantinfilas, aviador
Por sua dama e contra El-Rei



LUSO

T. da Queimada n.º 8-A

Telef. 32889 -

Hoje-Noite Popular

Animador Filipe Pinto.

Fados Castigos por

Quinita Gomes, Fernando

Farinha, Alice Magina, Julio Peres,

Isabel Silva, Luis Hilário,

Fernanda Idália e o «ás» do

Rio António dos Santos. Guitarristas

António Bessa e Pais da Silva.

O LUSO é o Salão mais arejado de Lisboa

ARCADIA

ATRAÇÕES INTERNACIONAIS

Exitos de sempre
TIVOLI INTERMEZZO

Telef. 50595
A's 21,30



Um filme de gargalhada com
Abbot, Costello e os monstros

Telef. 20768
A's 21,30



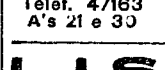
A PREÇOS DE VERÃO
UMA MULHER QUALQUER

2.ª semana de grande êxito com Maria Félix e António Vilar «Matinées» diárias



Programa duplo a preços de verão
Beija-me e verás com Shirley Temple

Telef. 47163
A's 21 e 30



Carta a 3 mulheres
Detectives à força

Telef. 48560
A's 21 e 15



A's 21 e 30
Uma janela em Londres com Paul Lukas

VARIEDADES 2 sessões às 20 e 45 e 23 h.

A arrebatadora revista popular. o maior êxito dos últimos tempos

E' DE GRITOS!

Um grande cartaz, com IRINE ISIDRO, MARIA PAUL, MARIA HELNA, VASCO SANTANA, ANTONIO SILVA, LEONIA MENDES e SOARES CORREIA, no «compêre».

V. Ex.ª almoça ou janta na Baixa?

A casa que com a sua cozinha pura e a preços muito acessíveis melhor serve é o RESTAURANTE CLEMENTINA: Rua Jardim do Regedor, 37-1.º

Leiam o jornal «SEMPRE FIXE»

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Ainda não está assente quando começará, no Teatro do Ginásio, a época teatral. Consta que o actor António Palma foi convidado para organizar a respectiva companhia.

Só na terça-feira será resolvido se a empresa do D. Maria II fará, este ano, época de Verão.

A actriz Beatriz Costa estreia-se no próximo dia 1 de Agosto no Teatro Carlos Gomes, do Rio de Janeiro.

Os números que a artista Maria Luísa interpreta na revista «Disco Voador» intitulam-se: «Paz», «Menina dos concursos», «Baile cigano» e «Samba».

A empresa arrendatária do Teatro Avenida não pensa fazer, por sua conta, exploração teatral.

O professor Alba, que se estreia no próximo dia 30, no Coliseu dos Recreios, tem como «medium» a linda Miss «Yu-Li-San».

O Teatro do Povo dá espectáculo, hoje e amanhã, na localidade de Erra, distrito de Santarém.

Os «Comediantes de Lisboa», há dias regressados da provincia, ainda vão realizar alguns espectáculos nos teatros dos arredores de Lisboa.

O cantor Alberto Ribeiro pensa na organização de um espectáculo misto de cinema e variedades para fazer uma digressão pela provincia.

Está marcado para amanhã, no Teatro da Trindade, o começo dos ensaios da comédia com que a companhia Assis Pacheco ali fará a sua estreia.

Elvira Preussler e Carlos Coelho apresentam na revista «Disco Voador» um bailado acrobático.

Consta que vão começar os ensaios do grupo coreográfico «Verde Galo».

O actor Alves da Costa informa-nos não ter consistência a notícia que lhe atribuiu o propósito de uma temporada no teatro da Feira Popular.

Recintos de diversões

É amanhã, às 21 e 30, que, no Restaurante José Pancão, em Almada, se realiza, com um excelente programa, a festa do artista excêntrico musical Armindo Pereira.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«A comédia da morte e da vida».

VARIEDADES—A's 20 e 45 e às 23—«E' de gritos!»

CINEMAS

S. LUIS—«A verdade nua».

TIVOLI—«Intermezzo».

EDEN—«Abbott, Costello e os monstros».

POLITEAMA—«A sereia dos meus sonhos».

S. JORGE—«Quando morre uma ilusão».

CAPITOLIO—«Carrasco de mim proprio».

OLIMPIA—«Ambição do ouro».

TERRASSE—«Carta de três mulheres».

JARDIM—«Hamlet».

LIS—«Carta a três mulheres».

PALACIO—«Beija-me e verás».

REX—«Cantinfilas, aviador».

PROMOTORA—«O gigante africano».

R. AMADORA—«Carta a três mulheres».

BELEM JARDIM—«Sangue e prata».

CHABY (Algueirão)—«Tarzan e a fonte mágica».

VENDE-SE

a preços acessíveis

roupa para Homem e para Senhora

M. ME BETTENCOURT

R. Nova da Trindade, 26, 1.º andar
Telef. n.º 25316

Não confundir: Esta casa é só no 1.º andar

Teatro Nacional de D. Maria II

Hoje, às 21 e 45, a peça de grandioso êxito, em 3 actos, de HENRIQUE GALVÃO

COMEDIA DA MORTE E DA VIDA

Com um extraordinário conjunto

Meias de Nylon REDE

Não caem malhas a maior novidade de 1950

POR-FI-RI-OS

Rua da Vitória, 55 — Lisboa
Rua St.ª Catarina, 39 — Porto
AS CASAS MAIS ESPECIALIZADAS

Imagens da vida americana

por Fernando Pinto Coelho

Um novo túnel

Em 1940, o presidente Roosevelt iniciou os trabalhos de construção dum túnel submarino para estabelecer a ligação, dentro da cidade de Nova York, entre a ilha de Manhattan (a dos arranha-céus) e Brooklyn. Na semana passada o túnel foi finalmente inaugurado e aberto ao público. Trata-se de um melhoramento citado de extraordinária importância (imagina-se, para se ter uma ideia, a inauguração dum túnel entre Lisboa e Cacilhas). Não é a primeira ligação que se faz entre Manhattan e Brooklyn. Existem, desde há já muito tempo, três pontes fazendo essa ligação, a última das quais, a Manhattan Bridge, foi aberta ao público há 41 anos. Nova York não se poderia ter expandido sem elas. Mas o novo túnel irá descongestionar consideravelmente o tráfego entre os dois bairros da cidade, e daí a sua importância. É, além disso, o túnel mais extenso — 3 quilómetros — mais dispendioso — 2 milhões de contos —, e de maior profundidade submarina até agora construído neste Hemisfério. (O mais extenso é o que liga Liverpool com Birkenhead na Inglaterra e cujo comprimento é de 3.714 quilómetros).

Calcula-se que, no primeiro ano, o novo túnel será usado por nove milhões de veículos e que posteriormente a capacidade anual de 16 milhões será atingida. É composto de dois tubos, cada um com duas faixas de rolamento de sete metros de largura. Na sua construção perderam a vida oito homens. Ambas as entradas são guardadas pela Polícia, que cobra 10\$00 por veículo automóvel. As camionetas pagam mais. O túnel é dirigido de uma estação de controle onde, por meio de luzes verdes e encarnadas, é indicada a velocidade das correntes de ar dentro dele, a intensidade das luzes fluorescentes e a localização da qualquer quebra. O ar dentro do túnel será mudado 42 vezes por hora, mas se a percentagem de carbono monóxido exceder a margem de segurança, campainhas e luzes de alarme entrarão automaticamente em acção. Não foi fácil fazer o seguro. As companhias americanas, alarmadas com a recente grande explosão de munições não longe de ali, esquivaram-se, pelo que foi necessário pedir a contribuição de companhias de seguros europeias. Estas contribuíram com 25 %.

Como sempre, na véspera da inauguração já vários maduros se encontravam alinhados à entrada com os seus automóveis em busca da «glória» de serem os primeiros a atravessar o novo melhoramento. E, no seu entusiasmo, fizeram-no a velocidades muito acima da permitida. Valeu-lhes ser dia de festa, de contrário a Polícia tê-lo-ia multado.

Macau nos filmes

Macau, que tem frequentemente aparecido nas notícias dos jornais americanos, tem atraído a atenção da indústria cinematográfica de Hollywood e neste momento estão em produção dois filmes baseados na nossa velha província ultramarina. Um, em produção nos estúdios da R. K. O., é intitulado «Macau» e tem como actores principais Robert Mitchum e a escultural Jane Russell. O argumento é da autoria de Bernard Schoenfeld. O outro, em início nos estúdios da Universal-International, tinha também sido intitulado «Macau», mas, visto já existir um com esse nome, foi redenominado «Smugglers' Island» (A Ilha dos Contrabandistas). O argumento foi escrito por H. Margolis e L. Morheim. Não se sabe ainda quem são os actores principais.

Resta ver que género de filmes sairão. Hollywood não é famosa pela veracidade que dá aos filmes. Lembro-me, por exemplo, de um filme do ano passado sobre África em que Angola aparecia no mapa como «Angolia». E de outro, chamado «Malaya», em que havia um espanhol-

-brasileiro, quando tudo indicava que devia ser um português-brasileiro ou, simplesmente, brasileiro. Como Hollywood está convencida de que as massas americanas pensam que no Brasil se fala o espanhol, o desejo de não contrariar a audiência é mais forte, por motivos de lucro, que o de fazer justiça à verdade. Até um jornal como o «New York Times», de qualidade inexcusável, quando publica notícias sobre o Brasil, ao referir-se a pessoas, escreve senhor em vez de senhor. Não será de surpreender, pois, embora seja de lamentar, se aberrações foram cometidas sobre Macau.

Um estranho concurso

Realiza-se todos os anos em Washington um concurso de soletração em que participam estudantes de todos os pontos do país. O concurso realiza-se por etapas e vão sendo eliminados os estudantes que se enganam ao soletrar as palavras que lhes são submetidas. Os vencedores este ano foram um rapaz de 14 anos e uma rapariga de 12. Ambos receberam um prémio de 15 contos e uma viagem grátis a Nova York. Ambos soletraram, sem se enganar, todas as palavras, algumas impossíveis, que lhes foram submetidas. A soletração é feita em voz alta. Os juizes do concurso escolhem as palavras em inglês. Um simples engano numa letra e o estudante é excluído. Apareceram palavras tais como: ichtyology e tessellated. E' como se perguntassem a estudantes portuguesas que soletrassem correctamente: de'toideo, tubulibrân'quo, quinqueangular.

Notícias curtas

- Os proprietários de restaurantes queixam-se de que a televisão, fazendo com que as pessoas fiquem em casa, lhes está a diminuir o negócio.
- Os bares de Nova York, até aqui manejaes exclusivamente por homens, estão a começar a empregar mulheres.
- Um homem de 60 anos de idade foi condenado a três anos de prisão por roubar 20\$00 de um talho.
- O presidente Truman ficou desapontado ao receber uma carta de um americano de Los Angeles que sugeria, com toda a franqueza, que o melhor que se poderia fazer era a América render-se à Rússia.
- Joseph Frazer abandonou o seu lugar de presidente da companhia de automóveis Kaiser-Frazer, devido a diferenças de opinião.
- O bairro chinês de Nova York, «Chinatown», que é dos mais pobres da cidade, vai ser melhorado e modernizado.
- Os estúdios de cinema da R. K. O. tiveram em 1949 um lucro líquido de 50 mil contos.
- Há hoje em Nova York 18.673 polícias.
- A Universidade de Chicago, que tem ao seu serviço professores de fama mundial, anunciou que dois dos seus zoologistas também chegaram à conclusão de que os peixes bebem água.
- Os cigarros continuam a ser a principal causa dos incêndios em Nova York.
- O Departamento de Estatística anuncia que os comestíveis custam hoje o dobro do que custavam no período 1935-39.
- O edifício dos bombeiros voluntários de Lisboa foi condenado, por inspeções por não satisfazer as mínimas garantias contra o risco de incêndio. Os bombeiros de Lisboa ficaram envergonhados e encavacados. Os seus carros tiveram de ser levados para uma garagem pública. Devia ter explicado ao começo que não se trata de Lisboa, Portugal, mas sim de Lisboa, vila no Estado de Nova York.

Os campeões do Mundo de óquei em patins foram recebidos no Porto com entusiasmo

PORTO, 18.—(Pelo telefone).—A despeito de ainda ontem, à noite, não haver a certeza da vinda dos campeões do Mundo de óquei em patins a esta cidade, a recepção que eles tiveram, hoje, no aeroporto de Pedras Rubras foi carinhosa e entusiástica. Juntaram-se ali algumas centenas de automóveis e muito povo que aplaudiu delirantemente a equipa nacional. Aguardavam os jogadores e dirigentes numerosos representantes de vários clubes desta cidade, e individualidades alicias ao desporto. O delegado da Direcção Geral dos Desportos, Mário de Carvalho, apresentou os visitantes aos vereadores da Câmara do Porto que, oficialmente, ali se deslocaram para apresentar os cumprimentos da municipalidade. O clube que mais numerosa representação ali tinha foi o Clube Desportivo de Educação Física do Norte, com 24 automóveis, conduzindo dirigentes e associados.

Na vinda para a cidade formou-se um extenso cortejo de automóveis que abria com todos os concorrentes do campeonato nacional de motociclismo, ontem realizado, à frente dos quais se via o antigo campeão Inocêncio Pinto, hoje com 65 anos, e que ainda, ontem, tomou parte em duas corridas de velocidade para a conquista daquele campeonato.

Nas localidades por onde passou o cortejo foram sempre os campeões do Mundo entusiasticamente vitorizados, vendo-se em vários pontos cartazes com saudações.

Numa breve sessão realizada na Câmara Municipal, à qual assistiu elevado numero de pessoas, estando o elemento feminino abundantemente representado, usaram da palavra o presidente da municipalidade, sr. coronel Lucínio Presa, o dr. Carlos Vale, pela Associação de Patinagem do Norte, que saudaram os vitoriosos jogadores. Agradeceu em nome destes o capitão Santos Romão, a quem os assistentes prestaram uma significativa manifestação.

Dos campeões do Mundo apenas não puderam vir Jesus Correia e Sidónio Serpa. A saída da Câmara Municipal grande multidão saudou os óquistas, que dali seguiram para um hotel da Praça da Batalha. Às 15 horas, os campeões mundiais seguiram para o local onde se vão realizar as corridas de automóveis cujo percurso darão em «volta de honra» antes da realização das provas para que o público lhes preste a homenagem que o Porto lhes deve. À noite, no Palácio de Cristal, há uma festa em sua honra, para a qual, desde há dias, não há bilhetes.

Na casa de Cesário Verde

(Continuação da 1.ª página)

evoca a memória do autor de «O Livro de Cesário Verde» — os versos admiráveis reunidos em volume por Silva Pinto, depois da morte deste poeta, cuja cultura, sensibilidade e nascimento tanto o aproximaram da alma dos seus irmãos mais humildes de Lisboa.

A' roda deste grupo, os Bombeiros Voluntários de Linda-a-Pastora, com os seus estandartes, e muito povo, o povo que compreendeu, talvez melhor que ninguém, o sentido da poesia de «Responso».

O sobrinho do poeta, sr. eng. Edmundo Pinheiro Chagas Verde, foi convidado a descer uma lápida, onde se lia:

«Nesta casa viveu o grande poeta Cesário Verde 1885-1886»

homenagem de um grupo de alunos da Escola Ferreira Borges.

O acto foi sublinhado por muitas palmas e, então, o sr. dr. Luís Amaro de Oliveira falou singelamente, sobre a vida e obra de Cesário Verde. Respondeu-lhe o sr. engenheiro Chagas Verde, para agradecer, evocar passos da vida do poeta seu tio e, ainda, de seu pai, Jorge Verde, irmão de Cesário, que em Paris revelou a obra do poeta, traduzindo-a e por ela se esquecendo de que ele próprio era também poeta.

Na sua sentida evocação, o eng. Chagas Verde disse:

«Como meu pai seria feliz, se fosse vivo e pudesse estar presente!»

Na mais Central

rua de Lisboa ficou a mais popular Ourivesaria do País. Grande Ourivesaria Pimenta, Rua Augusta, 253—257 (esquina de St.ª Justa).



ROSICLER
Casa especializada em artigos de Vestuário para Meninos
Rua da Assunção, 71
Tel. 30209
(junto à R. Augusta)



O sr. cardeal-patriarca lendo as orações

Até ao fim deve ficar a nova igreja

Com grande cerimónia litúrgica, realizou-se hoje, de manhã, a cerimónia da benção e lançamento da primeira pedra para a construção da igreja paroquial do Bairro da Encarnação, acto a que presidiu o sr. cardeal-patriarca de Lisboa e que teve a assistência de representantes do Governo e vereadores e outras individualidades.

Pelas 10 e 15, chegou à entrada do bairro o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, acompanhado do seu famulo, padre Frederico, sendo o seu automóvel precedido por um outro, conduzindo o subsecretário de Estado das Corporações e seguido de outros carros em que eram transportados os srs. dr. Mário Ferreira Braga, director-geral da Previdência e Habitação Económica; drs. Luís Pereira Cardoso Torres e Neves Cordeiro, respectivamente, chefes de repartição e de secção das Casas Económicas; e tenente Carvalho Branco, da P. S. P.

Já ali se encontravam, entre outras entidades, os srs. dr. Andrade Soares, secretário do sr. ministro do Interior, a quem representava; engenheiro Gomes da Silva, director-geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, que representava o sr. ministro das Obras Públicas, Pedro Correia Marques, director do nosso colega «A Voz» e que, como vereador, representava a Câmara Municipal de Lisboa; Francisco Marques, vereador municipal; João Guilherme Ferreira Delgado e Duarte da Silva Serra, respectivamente, presidente e secretário da junta de freguesia dos Olivais, engenheiro Vicente Canas, construtor da nova igreja, Dulio Gaspar de Freitas, presidente da comissão de freguesia da União Nacional, Vitor Manuel Guerreiro, Manuel Pinheiro Junior, e os fiscais do bairro Armindo Costa, Francisco Almeida e Armando Frias.

Estavam também presentes os cônegos José Amaro Teixeira, vice-reitor do Seminário dos Olivais, João Nunes Ferreira, prior da freguesia de S. Domingos, e dr. Honorato Monteiro, mestre de cerimónias da Sé, juntamente com grande numero de seminaristas dos Olivais e componentes da congregação dos Padres Brancos (alemães), e ainda os escuteiros católicos pertencentes à Patrulha Infante de Sagres; Liga Operária Católica, componentes dos Grupos Recreativo Desporto e Alegria e Cicloturismo e de outras colectividades com sedes no referido bairro.

Abriam o cortejo os componentes dos grupos Cicloturismo e Recreativo Desporto e Alegria, seguidos da Irmandade do Santíssimo Sacramento da freguesia de Santa Maria dos Olivais, com a cruz alçada e os respectivos pároco, padre António Ferreira, e juiz Faustino Xavier, irmãos vicentinos e senhores de vários organismos católicos da freguesia, seminaristas de sobrepeliz e, por fim, o sr. cardeal-patriarca, seguido das referidas entidades oficiais e eclesiásticas.

Pouco depois, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira encontrava-se junto ao altar colocado no recinto onde vai ser construído o templo e ali se pararam, ao som de toques de sinos transmitidos por meio de alto-falantes.

O grande altar tinha por fundo uma grande cruz branca, ladeada pelas bandeiras nacional e da Igreja e era encimado pelas imagens, ao centro, do menino Jesus de Praga e, dos lados, do Evangelho, do Coração de Jesus e, da Epístola, da Virgem de Fátima, tudo ornamentado por jarras com flores e ladeado por vasos com plantas. Envolvendo o recinto, viam-se



Florid
depois da barba
é refrescante e confortante

FIP

FEIRA DAS INDUSTRIAS PORTUGUESAS

HOJE, 3.º DOMINGO
ENTRADA 1\$00
com direito ao grande sorteio de hoje que inclui
18 prémios
entre os quais

Uma mobília de casa de jantar

estilo rustico, da Casa Olaió (7 peças)

Uma viagem a Paris

ida e volta, num avião dos T. A. P.

Um serviço de vidros (34 peças)

do Centro Vidreiro do Norte de Portugal

Uma carpete «Tricana» (3^m,25 x 2^m,35)

da Tapeçaria Regional de Coimbra, L.d.ª



ões que precederam a benção da pedra

deste ano ar pronta o bairro da Encarnação

muitas bandeiras nacionais e da cidade.

Ostentando a capa de asperges, mitra e báculo, o sr. cardeal-patriarca dirigiu-se depois em procissão para o local onde ia ser lançada a primeira pedra para a construção da igreja, cujos trabalhos se iniciam já amanhã e deverão estar terminados no fim do corrente ano. O prelado, depois das orações do ritual, fez a benção do sal e da pedra, após o que se fez a assinatura do auto, em pergaminho, que, assinado primeiramente pelo sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, e depois pelos srs. subsecretário de Estado das Comunicações, representantes dos membros do Governo e Câmara Municipal e outras entidades oficiais, foi encerrado num tubo de metal e recolhido na cavidade da pedra que se encontrava já colocada precisamente ao centro do recinto destinado à construção da nova igreja. Seguidamente, foi lançada a pedra, que, antes, tinha sido benzida, sobre a que já ali se encontrava, assim se procedendo ao encerramento daquele documento.

Depois, processionalmente, o sr. cardeal-patriarca percorreu os alicerces para o novo templo, espargindo-os de água benta.

Novamente, junto do altar, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira tomou lugar numa cadeira coberta de damasco e, depois das orações finais, proferiu uma alocução, em que começou por agradecer ao Estado o ter tornado possível a construção da igreja. Afirmou que Portugal foi sempre cristão e disse que a futura igreja vai dar ao bairro o seu significado português.

—Uma igreja nova—disse—abre aqui uma fonte nova de graça e amor para este bairro. Jesus Cristo virá aqui morar, ficará no meio de vós. A nova igreja vai ser consagrada a Santo Eugénio, como homenagem ao nome do baptismo do Santo Padre Papa Pio XII. Ela será de glória, de luz e de esperança para este lindo bairro da Encarnação.

Depois de abençoar o público, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira deu começo ao Santo Sacrifício da missa, acolitado pelos rev.ºs cônegos José Amaro Teixeira e João Nunes Ferreira, dirigindo os cerimoniais o rev.º dr. Honorato Monteiro.

Ao Ofertório solene serviram os srs. dr. Mota Veiga e tenente Carvalho Branco, que fizeram a entrega do pão e do vinho; as crianças, que entregaram velas e utensílios para a nova igreja; e senhoras, que depuseram toalhas, paramentos e grinaldas espirituais.

Depois, algumas dezenas de pessoas abeiraram-se da sagrada mesa, às quais foi servida a sagrada comunhão.

Terminada a missa campal, em que se fez ouvir a «Schola Cantorum» dos Olivais, o sr. cardeal-patriarca dirigiu-se processionalmente para um dos edifícios escolares do bairro, onde lhe foi servido o pequeno almoço, oferecido pela comissão de recepção.

Aproveitando esse momento, o sr. Manuel Pinhão Junior, professor primário, agradeceu ao representante do sr. ministro das Obras Públicas as facilidades concedidas para construção do novo templo e a presença do sr. subsecretário de Estado das Corporações e do sr. cardeal-patriarca, focando o significado da cerimónia e dizendo que a nova igreja contribuirá para desenvolvimento da fé, da moral e da caridade cristã no bairro.

O sr. cardeal-patriarca, seguido das restantes entidades oficiais, abandonou em seguida o bairro, entre salvas de palmas e aclamações.

O italiano Bonnetto

ganhou o Circuito Automobilístico do Porto
Manuel Nunes dos Santos (em 5.º lugar)
foi o primeiro dos portugueses

PORTO, 18.—(Pelo telefone).—Depois de um largo interregno na realização de provas de automóveis, disputou-se hoje, nesta cidade, o 1.º Circuito Internacional, com a presença de alguns dos melhores automobilistas nacionais e valorosos estrangeiros. O percurso, escolhido na parte marginal do Atlântico, entre Matosinhos e a Avenida Brasil, com subida pela Avenida da Boavista, descida pela circunvalação, para voltar ao ponto de partida, na orla de Matosinhos, estava admiravelmente sinalizado e assistido por milhares e milhares de pessoas.

Como curiosidade, para a história deste circuito, como já se sabe, o primeiro que se realizou no Porto, diremos que ele totaliza 40 voltas, num total de 311 quilómetros. Cada volta tem 7.750 metros, dezasseis curvas e duas rectas—a da Avenida da Boavista, com dois quilómetros, e a da Avenida Epitácio Pessoa, com 1.400 metros. Na construção das bancadas que se vêem ao longo do percurso, foram empregadas algumas toneladas de mandeira e cinquenta quilómetros de arame.

Pode ainda dizer-se que, nos últimos dias, não se tem falado noutra coisa nos círculos desportivos do Porto e só assim se compreende que para estes lados da Foz se assiste a uma verdadeira excursão de automóveis e pessoas, que pretendem assistir ao Circuito do Porto.

A prova começou às 15 horas e 25 minutos, dirigida por um júri técnico, composto pelos srs. dr. Mário de Gusmão Madeira, eng. Ribeiro Ferreira, José Augusto dos Santos, Tomás Pinto Basto, eng. João de Korth, Jorge Novais, Alfredo Marinho e Xavier de Almeida.

Alinharam à partida os concorrentes seguintes: n.º 2, M.me Ivone Simon, em «Ferrari»; 3, Thwisdom, em «Jaguar»; 4, Vavaini, em «Fiat»; 7, Manuel Nunes dos Santos, em «B. M. W.»; 8, Aquiles de Brito, em «Jaguar»; 9, António Camilo Fernandes, em «Riley»; 10, Bonnetto, em «Alfa Romeo»; 11, Carini, em «Osca»; 12, Fernando Palhinha, em «Spa»; 14, Maurice Tocheport, em «Simca»; 15, Bracco, em «Ferrari»; 16, Romano, em «Sisitalia-Abarch»; 18, José Cabral, em «Allard»; e 19, Casimiro de Oliveira, também em «Allard».

Faltaram à chamada, José de Almeida Araújo (conde de Monte Real), em «Talbot»; Huc, em «Simca»; Pierre Neyrat, em «B. M. W.» e Jean Estager, em «Talbot».

Na primeira volta registou-se a passagem em primeiro lugar de Thwisdom, seguido de Casimiro de Oliveira, Carini, José Cabral, Aquiles de Brito e Bracco.

Pouco depois, todos os outros concorrentes, mas Romano, avariou mesmo em frente da tribuna onde nos encontramos e só quando os outros concorrentes haviam dado mais duas voltas é que pôde recomençar a corrida.

Na segunda volta, Bonnetto passou à frente de Carini e de Thwisdom.

Os concorrentes começam a distanciar-se uns dos outros e cabe agora a vez ao portuense José Cabral, de avariou, também, junto do júri. O carro de Bracco, também, parece posto «fora

13 navios de guerra

das Marinhas portuguesa e espanhola
estão reunidos em Ponta Delgada

PONTA DELGADA, 18.—O porto e a cidade oferecem um movimento invulgar com a presença de centenas de marinheiros portugueses e espanhóis, estes últimos chegados anteriormente a bordo do navio-escola «Juan Sebastian Elcano».

Doze unidades da esquadra portuguesa em manobras e o navio espanhol encontram-se reunidos no porto, que tem assim um aspecto muito curioso.

O sr. almirante Oliveira Pinto, major-general da Armada, recebeu a bordo do navio-chefe «Bartolomeu Dias» a visita do comandante espanhol. O almirante estava acompanhado pelo comodoro comandante da esquadra e pelos oficiais do estado-maior da Majoria e da frota.

Mais tarde, o almirante Oliveira Pinto foi a bordo do «Juan Sebastian Elcano» retribuir a visita do seu comandante.

de combate», visto que o vemos, do sítio onde nos encontramos, a um dos lados da pista.

A concorrente Ivone Simon continua a manter-se galhardamente na prova, enquanto que se desenha uma luta entre Carini e Thwisdom. O portuense José Cabral em quem se depositavam fundadas esperanças não resistiu ao aborrecimento da avaria e abandonou a prova.

Verifica-se, portanto, que há já dois concorrentes fora de luta.

Vavaini, em «Fiat» desiste, também, ficando, portanto, apenas 11 concorrentes na prova. Continua a notar-se que Thwisdom, Carini, Bonnetto e Casimiro de Oliveira lutam entusiasticamente pelos primeiros lugares. A quarta volta, tinha-se registado a média de 115,760 quilómetros horários.

Depois de várias passagens em que se verificou, de novo, a galhardia de Carini, de Thwisdom e de Bonnetto, modificaram-se as posições: Bonnetto é, agora, primeiro, com Thwisdom e Carini, em lugar secundário, mas muito perto.

M.me Ivone Simon passa sempre com um aceno de simpatia por parte do numeroso público e diga-se, de passagem, que bem merece os aplausos pelo seu comportamento brioso, pois vê-se quase sempre no grupo dos melhores classificados.

Na 11.ª volta o primeiro lugar é ocupado por Bonnetto (Alfa Romeo) seguido, a pouco mais de 100 metros, por Thwisdom, que, também, é perseguido a igual distância por Carini. Já mais atrasado aparece Casimiro de Oliveira e depois madame Ivone Simon. Esta é a posição a uma quarta parte da corrida.

Dá-se uma «paragem» importante: a de Carini que, era um dos favoritos da prova. O automobilista italiano teve de abastecer-se de óleo e reparar qualquer avaria, perdendo-se, deste modo do grupo da vanguarda. Depois de reparado passou em 6.º lugar, precedido de Bonnetto, Thwisdom, Casimiro de Oliveira, o primeiro português, Aquiles de Brito e M.me Ivone Simon. Esta concorrente foi batida na volta seguinte por Carini, que procura recuperar.

Cerca das 17 horas estavam percorridas 20 voltas, ou seja, metade do percurso. Faltam já na corrida quatro automobilistas. Um deles Bracco já não passava na meta desde a 14.ª volta. Bonnetto continua a «comandar» a corrida, seguido do inglês Thwisdom.

O primeiro tem a média horária de 118,061 quilómetros. Thwisdom atingiu a média de 114,856. Seguem-se na classificação: Carini e os portugueses Casimiro de Oliveira e Aquiles de Brito.

Casimiro de Oliveira, que durante bastante tempo figurou como o melhor dos concorrentes portugueses desiste por avaria a 28.ª volta.

A 30.ª volta, talvez, a cerca de meia hora do fim da corrida, Bonnetto continua em primeiro lugar, seguido de Carini, Thwisdom e de M.me Ivone Simon. Estes quatro corredores, ainda não perderam nenhuma volta, em relação aos seus adversários. A despeito de Bonnetto seguir em 1.º lugar, a volta mais rápida pertence a Carini, com 118,909. O melhor de Bonnetto é de 118,061. A média geral é de 116,822.

A medida que a corrida se aproxima do fim, mais se distinguem os favoritos. Já desistiu mais um corredor nacional: Aquiles de Brito. E Bonnetto que está destinado a ser o grande vencedor do 1.º Circuito Internacional domina todos os concorrentes com a volta mais rápida: 122,278 quilómetros de média.

Este corredor a duas voltas do fim pára pela primeira vez em frente ao júri, mas é tão rápido a prosseguir como tem sido a correr.

Nesta sua paragem deitou óleo no carro em 34 segundos...

Finalmente estabeleceu-se a classificação geral:

- 1.º—Bonnetto
- 2.º—Carini
- 3.º—Th. Wisdom
- 4.º—M.me Ivone Simon
- 5.º—M. Nunes dos Santos
- 6.º—Romano
- 7.º—Camilo Fernandes
- 8.º—Fernando Palhinha

Concluída a prova, os concorrentes deram a volta de honra, sendo ovacionadíssimos pela multidão.

As condições

em que se deram
os dois desastres
com os quadrimotores
da Air-France

(Continuação da 1.ª pag.)

dos os aparelhos funcionavam muitíssimo bem, sem provocar qualquer preocupação quanto à marcha regular do quadro de bordo e de todos os aparelhos anexos.

A comissão de inquérito está informada, de que, na altura do primeiro acidente, dois aviões britânicos pairavam perto, quase ao mesmo tempo que o «Skymaster» francês. Um deles pousou sem dificuldade, segundo as indicações da torre do aeródromo, e o avião da Air France recebeu então instruções para se apresentar. Acusou a recepção da mensagem e interrompeu o contacto com a Terra. Deixaram-se passar uns minutos. Como o tempo se prolongasse e não houvesse nova comunicação do «Skymaster», a torre procedeu a novas chamadas, tanto mais instantes quanto é certo o outro avião britânico aguardar a sua vez. Finalmente, o serviço de «contrôle» do aeródromo deu ordem a este para pousar. O avião inglês passou, sem o saber, sobre o «Skymaster» da Air France, a que se agarravam os primeiros passageiros que se tinham atirado à água. Mas a maior parte deles ainda estava dentro da carlinga. O aparelho mergulhava rapidamente e os passageiros, vendo passar a pouca altura sobre eles um grande avião cujas luzes de sinalização oscilavam, julgaram, erradamente, que tinham sido localizados.

Na pista do aeródromo, o representante da Air France, chefe de escala Léon Vereuil, ao ver poisar o avião britânico, pensou que era o «Skymaster» francês que viesse atrasado por dar uma volta demasiado longa sobre o terreno. Mas não tardou a conhecer a verdade e a dar o alarme.

Dois barcos-automóveis lançados à água exploraram o mar a uma centena de metros dos naufragos sem conseguirem avistá-los. Quando às primeiras horas da manhã se encontrou o primeiro sobrevivente, tinha-se afastado mais de doze quilómetros do local do acidente.

Esta dolorosa experiência torna ainda mais trágica a segunda catástrofe, que se produziu com tempo mais sereno e melhor visibilidade, embora ainda escassa, porque a densa névoa, normal dum extremo ao outro do ano no golfo Pérsico, impedia que os naufragos avistassem as luzes do aeroporto e da ilha de que estavam separados a 2.500 metros.—(F. P.).

Falta ainda encontrar 19 corpos de vítimas

BAHREIN, 18.—Das vítimas dos dois desastres aéreos da ilha de Bahrein, ainda falta encontrar 19 corpos. As vítimas não identificadas estão registadas conforme a descrição médico-legal, e fez-se o rol de objectos e artigos de vestuário que poderão mais tarde servir para reconhecimento das mesmas.

Todas as vítimas morreram asfixiadas em consequência da imersão dos aparelhos, não resultando nenhuma das mortes do choque dos aviões contra a água. A comissão de inquérito averiguou já que tanto o primeiro como o segundo dos aviões, ao tocar na água, seguiram o eixo da pista de aterragem do aeródromo. Os aparelhos não ficaram muito fundo: o primeiro a quatro metros, o segundo a seis metros.—(France Presse).

CHEGARAM ONTEM CHINTZ AMERICANOS

E CRETONES INGLESAS VELUDOS E ALCATIFAS

JALCO, LIMITADA

Rua Ivens, 44 — LISBOA

Não há nenhum homem

tão poderoso que não careça de conselho alheio.

Aceite um bom conselho, visite a Grande Ourivesaria da Moda.

Rua da Prata, 257



NÃO É O ASPECTO / MAS SIM O SERVIÇO!

O empregado de V. Ex.^a pode ter ótimo aspecto, apresentar boas credenciais, mas ser pouco zeloso.

Com os lubrificantes dá-se o mesmo. O seu aspecto e algumas características não são indicação de qualidade.

O lubrificante de motor é de boa qualidade quando o protege convenientemente contra o desgaste, assegura a vedação dos segmentos, não tem fricção fluida excessiva e mantém o motor limpo.

Mas um lubrificante não é um composto bem definido como, por exemplo, o ácido sulfúrico das baterias — é uma mistura de hidrocarbonetos variável, cuja acção protectora contra o atrito também varia com mil e um factores.

Por esta razão não há marca de automóvel que se construa no mundo que não seja estudada pelo corpo de engenheiros da Socony-Vacuum, responsável, desde 1905, pela organização da conhecida Tabela de Recomendações, que mostra qual o tipo de Mobiloil adequado a cada motor.

A qualidade de um lubrificante só se pode avaliar em serviço. Guie-se V. Ex.^a pela Tabela de Recomendações Mobiloil.



Mobiloil

SOCONY-VACUUM OIL COMPANY, INC. 2309

Restaurante-Bar

O HOSPITAL RAINHA DONA LEONOR das Caldas da Rainha e a Firma EMÍDIO ALMEIDA DOS SANTOS & IRMÃO, LD.^ª, com sede na Avenida de Roma, 28-B, 28-C, recebem, até às 11 horas do dia 26 do corrente, propostas para a concessão de licença de exploração do **NOVO BAR-RESTAURANTE**, situado no Parque do referido Hospital, respectiva esplanada e serviço de bufete no Club de Recreio.

As condições deste concurso estão patentes na Secretaria do Hospital referido, nas Caldas da Rainha, ou nos escritórios da Firma EMÍDIO ALMEIDA DOS SANTOS & IRMÃO, LD.^ª, à Avenida de Roma, 28-B, de Lisboa.

As propostas deverão ser entregues na Secretaria do Hospital Rainha D. Leonor até à hora e data supra.

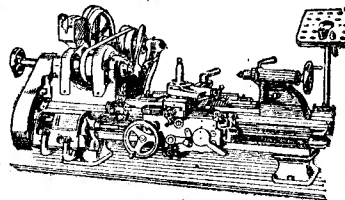
A DIRECÇÃO



TORNOS SOUTH BEND

EM ARMAZEM PARA ENTREGA IMEDIATA

com 550% e 700% ENTRE PONTOS



DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

SOC. COMERCIAL ROMAR, L.ª

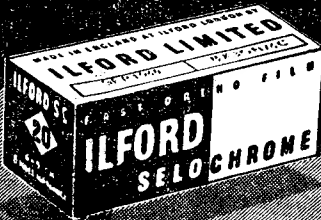
RUA DA BOA VISTA, 81-C A 83-E — LISBOA
RUA SÁ DA BANDEIRA, 589 — PORTO



**O MAIS ENÉRGICO
DDT EM PÓ A 10 %**
Vende-se nas Farmácias e Drograrias.

ILFORD O FILM MAIS RÁPIDO
SELOCHROME

A película fotográfica que, devido a sua extraordinária latitude, compensa os erros dos amadores, produzindo sempre fotos perfeitas!



A MARCA DE ABSOLUTA CONFIANÇA

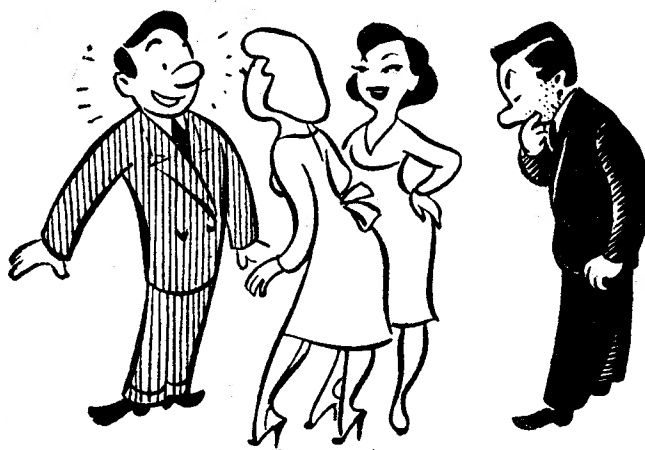
A VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

REPRESENTANTE: M. SIMÕES JR.
R. CONCEIÇÃO, 46, 48, 50 — TEL. 39306 — LISBOA

Candeeiros

Aplicques e velas, molduras, misulas, talha rica, móveis com embutidos, etc., vende o fabricante — Rua Aroca da Graça, 12. Tel. 29619.

Qual deles vencerá?...



Será julgado pelo seu aspecto. A primeira impressão é de importância capital. Um homem descuidado não inspira simpatia. Aquele que se apresenta de forma irrepreensível e bem barbeado atrai amizades. Para ter uma aparência asseada e ser atraente, tem de andar bem escanhoado, o que só as lâminas Gillette, usadas todas as manhãs conseguem.

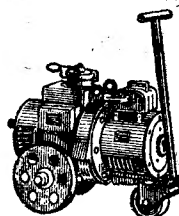
Gillette

...possue os mais afiados fios



Os bons dias começam com Gillette

F. LIMA & C.ª SUCR. LISBOA — Rua Alves Correia, 37, 2.º
PORTO — Largo do Padrão, 20



Soldadura Eléctrica

MÁQUINAS "ELIN" E "LINCOLN"
CABOS, ALICATES, ACESSÓRIOS.

SOC. LUSO ELÉCTRICA, L.ª
CALÇADA MARQUÊS DE ABRANTES, 11-13 — LISBOA

COMPREENDE-SE

Ao fazermos a barba, usamos a lâmina em dois sentidos

1. — para baixo
2. — para cima

O mesmo fio não pode realizar PERFEITAMENTE as 2 funções

A lâmina «DIAMON» resolveu este problema, apresentando 2 GUMES diferentes, na mesma LÂMINA

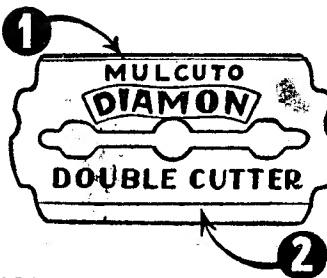
POR 1\$00 É FÁCIL EXPERIMENTAR

Vasconcelos & F. Pinto, Lda. — Lisboa — Rua dos Fanqueiros, 65, 4.º

Tel. 28422

Luciano Matos & C. — Porto — R. Sá da Bandeira, 42 — Telef. 24880

DESCONTOS PARA REVENDA E ARMAZEN.



Thompson

PEÇAS PARA MOTORES
E CHASSIS

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE 73-79 — LISBOA

O CONTO DO DOMINGO

NÁUFRAGOS

texto de João Plácido

—E SCAPAMOS de boa! — disse Arfroid para o seu companheiro de aventuras, que se entretinha a contemplar o mar deserto e os rochedos que dominavam a estreita praia onde se demoraram a enxugar, ao calor do sol, as vestes que envergavam.

—Só quem não embarca não se arrisca a naufragar, — comentou Archaud, que assim se chamava o interlocutor do que primeiro falara. — Os nossos seis amigos foram mais infelizes do que nós. Lá ficaram a servir de pasto aos peixes! Mas coração ao alto: todos temos de morrer algum dia. Para eles, o sonho terminou na paz. Nós continuamos a sonhar e a sofrer...

Houve uma pausa. Depois, Arfroid insistiu: —Agora já não tem remédio. Mas afirmo-te que se fosse possível recomeçar, não tornaria a meter-me noutra aventura como esta... Quantos trabalhos e agruras para tão negros resultados!

—Os trabalhos levantam-se debaixo dos pés, no mar, em terra, em qualquer parte... A felicidade é química! O que não é química é estarmos agora aqui não sei onde, sem eira, nem beira, nem ramo de figueira...

—Sim; aqui não há figueira! — notou Arfroid — mas há coqueiros, vê, acolá...

—Não percebo de horta, — respondeu o outro — mas talvez sejam.

—Considerando em tudo que nos tem acontecido — tornou Arfroid — reconheço que tivemos uma louca ideia, participando nesta aventura! A vida em Montpouri não era divertida por aí além; mas gozávamos dum certo conforto e segurança de que já tenho saudades...

—Saudades! Saudades! — repetiu Archaud, como um eco. — Também as sinto, acredita, daquela meiga pequena por amor de quem me fiz a vela com vocês, em busca da fortuna...

E comentou: —A fortuna, para alguns, não passa dum mergulho mortal; ou donde se sai encharcados e a tiritar como nós saímos... Mas outros pensarão doutro modo! Enfim, saudades são seguras; passa-me cá a borracha, Arfroid, para refrescar...

—Toma-a — disse Arfroid, entregando-lhe a borracha que levava a tiracolo — mas não esqueças que a reserva de «whisky» é diminuta e insubstituível...

—Quem sabe? — observou o que pedira a bebida. — Em qualquer parte do Mundo se encontra «whisky», embora possam faltar outras coisas que façam bem, e não prejudiquem o fígado e a cabeça. Afirmando, porém, que não me embriagarei. Tenho aproveitado com a sabedoria dos teus conselhos acerca da vantagem da moderação do consumo de bebidas alcoólicas. Além disso, a borracha está, efectivamente, quase vazia; e este facto é importante! Oh! a sabedoria da vida é uma bela coisa...

—Eh! Eh! —riu-se Arfroid. —Admiro o teu interesse pela sabedoria! A força do «vácuo» na borracha torna-te razoável...

—Enganas-te! — protestou o outro. —Agora mesmo estava eu a pensar no que será de nós, se acabado o «whisky» tivermos frio ou sede! Ninguém sabe o que o espera neste ou no outro mundo...

—Hum! — fez Arfroid, olhando-o de revés. —Aqui não faz frio, antes pelo contrário; e noto que a água rebenta em cascatas espumantes dessas encostas...

—Podes ficar com ela toda; por mim, prescindindo! — disse vivamente Archaud. —Um homem que largou heroicamente da caçoeira de Montpouri em demanda da fortuna e dos livres horizontes, desafiando temporais e vagalhões numa casca de noz, não bebe água...

—Assim, e como tenho sede, lá vai a nossa saúde! Põe a borracha á boca, e ouviu-se o «glu, glu» do seu escasso conteúdo a escorregar-lhe pelo esófago.

—Piteireiro desalmado! — gritou Arfroid, arrancando-lhe a borracha das mãos. —Basta! Não esqueças o perigo da nossa situação, e que necessitamos dum espírito claro ante o desconhecido que temos na nossa frente...

—Tens razão! — concordou o outro. —Guarda a borracha; se bem que me pareça que ela já não é mais do que um ser sem alma!

Logo que Arfroid acabou de afivelar de novo a borracha a tiracolo, os dois naufragos começaram a trepar agilmente a senda íngreme, que, torcicolando por entre os rochedos da costa, subia da praia onde eles se encontravam ao planalto sobranceiro.

Levava-os a esperança de descobrir habitantes, qualquer burgo onde pudessem achar guarida e ser socorridos.

Escalado o duro declive, ao fim de uns minutos de marcha ao longo duma planura limitada, a distancia, por misterioso e denso bosque de palmeiras, ouviram grande vozear de gente e viram surgir do palmar bronzeado um numeroso grupo de indígenas.

II

—Que malta será aquela? — disse Arfroid, detendo-se. —Dirigem-se para nós.

—Que importa? — fez Archaud. —Acho melhor irmos ao seu encontro... Vejo que é pelo menos gente viva... Ora a gente viva tem por força de comer e beber... E é principalmente disso, e de abrigo, que nós necessitamos.

—Usam tanga! — observou Arfroid. —Certamente demos á costa numa região selvagem...

—Mas vêm desarmados, — disse Archaud — deve ser gente pacífica... E se o não forem, tanto pior para eles.

—Ou para nós! — rematou o seu companheiro.

Os indígenas haviam-se, entretanto, aproximado e, quando estavam a umas dezenas de passos dos naufragos, pararam.

Uma mulher nova e bela, revestida dum saiote multicolor, uma crioula que acompanhava o grupo, num palanque, aos ombros de quatro selvagens atléticos, saltou levemente para o chão, e acercando-se em seguida dos dois amigos, levantou os braços para o Céu.

—Encantadora! — exclamou Archaud, achegando-se á desconhecida como a limalha para o imã. —Que escultura admirável!

E mirava extasiado o peito e os braços nus daquela amadriada vinda da floresta vizinha, que pareceu muito satisfeita com as exclamações de entusiasmo do seu admirador.

O erguer de braços da bela selvagem fora decerto um sinal ritual; porque imediatamente, ao verem esse sinal, todos os indígenas, tanto os homens como as mulheres que os acompanhavam, encetaram uma dança frenética e algo pitoresca.

Archaud, aquecido pelo Sol e pelo «whisky», e sobretudo pelos menios voluptuosos das semi-nuas e inocentes mulheres daquela tribo, gritou, no auge do contentamento: —Bravo! Abengoadas pequenas! Que rico batuque!

Terminadas as estranhas cerimónias da recepção, ao som da musica, grave e heroica como todas as musicas selvagens, a mulher, descida do palanque, ordenou imperiosamente para uma espécie de velho conselheiro, que perto dela estava e cujos reditos não deviam ser muito pingues, a calcular pela sua magreza pouco menos de esquelética: —Fala-lhes, Trinta Linguas! Quero saber quem são, e a que vêm á nossa ilha...

Aquele a quem a formosa selvagem chamara Trinta Linguas abeirou-se dos dois naufragos e disse no idioma em que ouvira frases entusiásticas de Archaud: —Deus vos salve, estrangeiros! Aquela que além está e que brilha mais do que o Sol...

—Sou da mesma opinião! — disse Archaud com ardor. O velho escanzelado olhou-o, surpreendido pela interrupção, evidentemente contrária á pragmática da sua corte, e prosseguiu:

—E' a nossa rainha, e deseja saber quem sois, e a que vindes. Antes disso, porém, informo-vos de que estais na Ilha dos Loucos...

—Pudera! — gritou estouvadamente Archaud. —Com uma rainha daquelas, não há juízo que resista! Estou satisfeitíssimo por termos naufragado na Ilha dos Loucos; tanto mais que estamos a morrer de fome, e no mar só há peixe cru, se o houver...

—Isso prova, mancebo estrangeiro, — observou o velho — a sabedoria do Criador! Porque se o peixe no mar estivesse cozido, em vez de cru, muitos se haviam de queixar, por gostarem mais dele assado ou frito...

Arfroid sorriu, e tomando a palavra por seu turno, declarou a Trinta Linguas:

—Tendes mil vezes razão, digno homem! Nós vimos da Europa brumosa. O navio em que velejavamos bateu nos ocultos recifes desta costa e afundou-se. Da sua tripulação, que era de oito homens, somos nós dois os únicos sobreviventes. Naufragos, e sem recursos, subimos a este planalto em busca de abrigo e alimentos...

—Nada vos faltará do que a ilha produz, estrangeiros! — prometeu o velho. —Infelizmente, — notou Archaud, dirigindo-se ao velho — ela não produz «whisky»!

—Não, — respondeu Trinta Linguas — mas temo-lo aqui. Descarrega-o neste porto um navio que nos visita de três em três meses...

—Ouves, Arfroid? Eles são menos selvagens do que julgávamos! Têm reservas de «whisky»...

—Fracca prova de civilização o facto de possuírem «whisky»! — comentou Arfroid.

O velho tentou perceber, mas ou porque não entendesse bem ou por sabedoria mostrou-se indiferente á troca de palavras dos dois naufragos, e acrescentou:

—Asseguro-vos, estrangeiros, que nem o «whisky» vos faltará. Mas tómai nota, com «whisky» ou sem ele, não deveis jamais contrariar a rainha, nem os habitantes desta ilha... Eles mantêm ainda o mau costume de comer os brancos que se aventuram nesta região e que os contrariam, por mais que deplore esse costume, e tenha pedido a sua abolição...

Archaud olhou horrorizado o velho e o gentio circunstante, e ia romper em objurgatórias violentas. Mas Arfroid, que lhe adivinhou o intento, fê-lo calar com um gesto, e disse para o velho:

—Contai com a nossa discreção! E agora peço-vos que saudeis em nosso nome a vossa rainha. Dizei-lhe que a achamos mais graciosa do que as aves do Céu, de cujas penas se enfeita; e mil vezes mais bela do que o diadema de pérolas que fulgura na treva maravilhosa dos seus cabelos de azeviche...

O velho desligou-se então para junto da rainha, a qual compreendia, aliás, quase toda a conversação, pois aprendera casualmente o idioma dos estrangeiros com um dos seus padraos, que era da mesma fala; e comunicou-lhe a mensagem dos naufragos.

—Ordeno a grande vénia em honra dos estrangeiros, — disse por fim a rainha a Trinta Linguas.

Este transmitiu logo a ordem da soberana ao bando dos indígenas, e concluiu:

—Pés ao ar!

Instantaneamente, toda a tribo fez um pino no chão atapedado de capim, ficando com os pés para o ar, afastados em garfo e o corpo suspenso sobre os músculos retzados dos braços.

Naquela singular posição, reviravam os olhos congestionados para os dois estrangeiros, e soltavam monossilabos guturais e ameaçadores, exigindo que eles os imitassem.

—Olá, brancos! — advertiu, alarmado, o velho Trinta Linguas. —A tribo quer que os imiteis, retribuindo a sua vénia. A rainha também o quer e impacienta-se. Vamos, não contrariéis os costumes da ilha. Pés ao ar!

Arfroid hesitou um momento, mas, reflectivo, fez o pino, recomendando instantaneamente a Archaud que o imitasse.

—Não estou para os aturar! — recalcitou o interpelado, a quem o «whisky» dava sempre um espírito de contradição, por certo legítimo á face dos direitos do espírito, mas com frequência inoportuna. —Não me apetece agora fazer pino. Prefiro que a rainha os fizesse, para ver se ela tem as pernas tão direitas como os acessórios que patenteia!

—Co'os demónios! — murmurou Arfroid, furioso, na incómoda posição em que estava. —Não sejas cabeçudo! Vamos perder as boas graças desta boa gente, por causa dum simples pino! Resigna-te, Archaud! Pés ao ar!

—Não quero, já te disse, — voltou Archaud. —Vale mais um gosto do que o meu dinheiro, que além de não ser nenhum, de pouco poderia valer nesta ilha! Entendo que convém contrariar os loucos, para os curar. O contrário seria cinismo, falta de misericórdia!

—E's mais louco do que eles! — rugiu surdamente Arfroid, revirando para o amigo a face avermelhada pelo afluxo sanguíneo.

—Não te rales, — disse Archaud. —Eu disparo o revólver; a malta foge, e ficamos sós com a rainha, que vale bem a ilha que possui!

E se bem o disse, melhor o fez.

A excepção da rainha, que sorria enigmáticamente, todos os indígenas, atemorizados com os clarões e os estampidos dos dois tiros que Archaud disparara para o ar, por cima dos pés daquela pobre gente, voltaram subitamente a cabeça para o Céu, e desataram a fugir, sem atenderem o velho Trinta Linguas que, percebendo a comédia, lhes foi no encaço e tentava retê-los.

III

A rainha, entretanto, acercando-se de Archaud, pegou-lhe na mão e beijou-lha repetidamente, coisa que lhe foi muito grata e que ele retribuiu beijando-lhe as espáduas, sem que ela se ofendesse, por supor que era o uso seguido na corte do país donde ele procedia.

Depois, a bela selvagem, toda sorridente, declarou: —Serás tu o rei desta ilha! Serás meu marido! Só tu, magnífico estrangeiro, és digno da minha mão...

—Aceito, e acho ótimo! — disse Archaud, inclinando-se, e beijando-a várias vezes perto do sovaco onde a adivinhara extremamente sensível! —Encanta-me a tua mão, que é lindíssima! Juro-te que seréi o melhor dos maridos...

A jovem e formosíssima soberana riu-se muito, e ordenou aos seus perplexos subditos, parados a uns cinquenta passos de distancia, que se aproximassem, porque efectivamente nada tinham a temer dum estrangeiro tão galante e generoso como Archaud.

Todos se apressaram a obedecer, e a rainha anunciou, seguidamente, que se casava naquele mesmo dia com o branco, de quem repetiu o nome por ele revelado, numa aberta destes sucessos.

Toda a tribo aplaudiu, por julgar ser esse o seu dever, e iniciaram-se novas exhibições de publica alegria.

Decorridos momentos, a graciosa rainha, impondo silêncio geral, prometeu gentilmente:

—Para solenizar as minhas bodas, e visto que tendo escolhido este estrangeiro, o outro que o acompanha, e que me parece doente de ronha, não me serve de nada, ordeno que se acenda uma grande fogueira, e que nela seja assado o companheiro do meu esposo... Envolvam-no bem em ervas cheirosas, porque estes brancos costumam cheirar mal; e determino que todos os meus subditos, sem excepção alguma, fiquem com o direito de saborear qualquer bocado do estrangeiro que mando assar...

—Altó! — bradou Archaud, indignado. —Eu sou o rei escolhido... Quem manda aqui, agora, sou eu! Proibo que se asse e coma aquele meu amigo; porque ele é médico e pode ser muito útil ao povo desta ilha. Rainha, minha amada esposa, informa da minha vontade a tua tribo...

Houve uma pausa, que ele aproveitou para segredar a Arfroid:

—Se a rainha embebeu comigo, como parece, não haverá novidade! De contrário, venderemos cara a vida...

—Vamos a ver! — disse Arfroid, preocupado com os acontecimentos, pois não o encantava a perspectiva de ser grelhado na Ilha dos Loucos. —Mas não percas a serenidade! Pouco te custa ser, durante uns meses, rei destes selvagens, até chegar qualquer navio que nos liberte...

A rainha, depois de falar algum tempo com os subditos, voltou para junto de Archaud, e disse-lhe:

—O meu povo ficou com certa pena de não poder provar a carne do teu amigo, assado... Coitados! E' um petisco assaz raro para eles, cansados de comer noz de coco e figos de piteira! Mas consegui dissipar o mau efeito da contra-ordem; e o teu amigo não será assado na fogueira...

—Obrigado, linda esposa e magnanima rainha, obrigado! — exclamou Archaud, jubiloso. —E fica assente que, a partir deste momento, nunca mais se assará na fogueira, nem se comerá nenhum branco nesta ilha. E' esta a minha vontade!

A rainha, cada vez mais enamorada, murmurou humildemente:

—A tua vontade será cumprida, amado esposo, e rei! Beija-me como sabes!

Ele beijou-a em série, nas cercanias do sovaco, como ela mostrara gostar, rindo-se imenso; e a tribo, vendo-a rir, riuse também, e recomeçou um batuque animadíssimo, que só acabou ao Sol-posto, com fartas virtualhas e largas libações.

VIDA MUNDANA

EM VIAGEM

Depois da sua viagem por vários países da Europa, onde foi tratar de assuntos que se prendem com as suas actividades, regressou a Lisboa o sr. dr. Manuel Cardoso.

Exercícios de fogos reais

ÉVORA, 17.—Os alunos do curso de artilharia da Escola do Exército realizam, no dia 27, na região de Borba, Vila Viçosa, Bencatel e Elvas, exercícios de fogos reais, a que assistirão muitas entidades militares.

Empregado

com expediente e conhecimentos de máquinas eléctricas, de preferença com curso comercial. Dos 28 aos 36 anos. Admite-se com boas referências. Resposta ao jornal ao n.º 540.

Electricista - Bobinador

com curso industrial, dos 28 aos 36 anos. Admite-se com boas referências. Resposta ao jornal ao n.º 539.



O ABASTECIMENTO DO PAIS

O preço do açúcar

ÉVORA, 17.—Na nota que a delegação distrital da Intendência Geral dos Abastecimentos distribuiu á Imprensa comunicando as capitações de géneros a consumir no corrente mês de Junho, é fixado o preço de \$560, para cada quilograma de açúcar tipo cristal.

VITIMA DE DESASTRE

ÉVORA, 17.—No hospital, onde dera entrada no dia 9, com fractura da perna direita, faleceu a serviçal Francisca Augusta Calvário, de 66 anos, casada, natural de Beja e aqui residente.



O Aveiacau Fernandita...

É um novo produto d'A MARIÁZINHA.

É como é um produto d'A MARIÁZINHA... dispensa adjetivos.

Basta dizer apenas que: É um belíssimo alimento. É bem aceite por todos os estômagos.

É agrada a todos os paladares.

É um dos melhores produtos que A MARIÁZINHA prepara.

Pela forma como tem sido aceite,

o Aveiacau Fernandita d'A MARIÁZINHA vai dar que falar.

Cada quilo 20\$00
Pacotes desde 125 gr. 2\$50
Tem açúcar

Só as farinhas recentes e bem preparadas possuem, intactas, as suas boas qualidades

A Mariazinha

Casa especialista de
Cafés, Chás e Farinhas
Lisboa

Rua Barros Queiroz, 28

Porto

Rua de Santo Ildefonso, 415

— ao Padrão —

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Mônitor da clínica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 1
1.º às 15 horas. Telefone 29062

Mobiliás tipográficas

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61, (ao Camões),
Tel. 26550

ERICEIRA



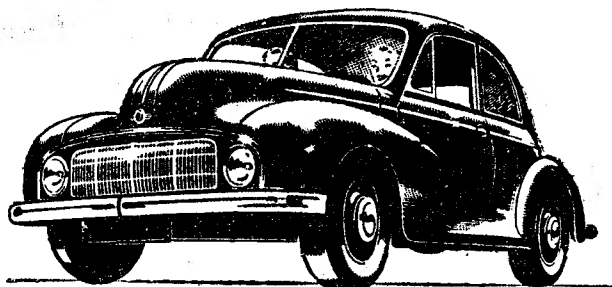
Vicencia Simões

FALECEU

Maria Vicência Simões Henriques, dr. Celestino Simões Henriques, sua mulher e filha, Luís Simões Henriques e sua mulher, Manuel Simões Junior e sua mulher, João Simões, sua mulher e filhos cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua querida irmã e tia, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da Quinta dos Leitores para o cemitério da Ericeira.

ECONOMIZE DINHEIRO...

COM O CARRO PEQUENO AO QUAL NADA FALTA.



Mais quilómetros por litro de gasolina
Suspensão independente á frente
Travões hidráulicos ás 4 rodas
Quatro velocidades para a frente
Construção «monobloco»

Não ha carro pequeno que se possa comparar com o Morris Minor — o unico que oferece a comodidade e segurança dos carros grandes, com a economia dos carros utilitários

MORRIS MINOR

O MELHOR E MAIS COMPLETO CARRO UTILITARIO

DISTRIBUIDORES GERAIS:

A. M. ALMEIDA, LDA.

39, R. ESCOLA POLITÉCNICA — LISBOA

AGENTES EM TODO O PAIS



GRANDE LEILÃO

— DE —

MOBILIARIO, ESTOFOS E ADORNOS
ESTILO MODERNO E ANTIGO

Por retirada de distinta família e sua determinação será vendido pelas

MAIORES OFERTAS

HOJE, DOMINGO, às 21 horas

todo o rico mobiliário e adornos que guarnecem as 15 amplas divisões na

AV. DUQUE DE LOULÉ, 90, 4.º, ESQ.º

(PRÉDIO COM ELEVADOR)

conforme anuncio discriminativo no «Diário de Notícias».

TRATA ESTA ALMOEDA A

Agencia de Leilões—ERNESTO BENTO JUNIOR

TELEFONE 32652

Pregoeiro: A. PINTASSILGO

DOMINGO, 25 DE JUNHO
Excursão da C. P.

ABRANTES

por ocasião do desafio de futebol

BENFICA - SPORT LISBOA E

ABRANTES

Preço 72\$50

Figueira da Foz

Partida da estação do Rossio ás 8,40; chegada á mesma estação ás 23,40.

Preço 120\$00

Inscrição na Secção de Informações da estação do Rossio (Tel. 33180 e 33185), e na Agência da «Carruagens-Camas», Avenida da Liberdade, 97, (Tel. 31791).

DOMINGO, 25 DE JUNHO

Evora

(FEIRA DE S. JOÃO)

Partida da estação do Terreiro do Paço ás 9,00; chegada á mesma estação ás 21,10.

Preço 70\$00

Inscrição na Secção de Informações da estação do Rossio (Tel. 33180 e 33185), e na Agência da «Carruagens-Camas», Avenida da Liberdade, 97, (Tel. 31791).

APENAS 45\$
POR ESC. mensais

V. EX. PODERÁ AQUIRIR A MAIS APRECIADA MAQUINA FOTOGRAFICA DE FOLE

KINAX

Dirija-se ao seu fornecedor habitual de artigos fotograficos

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE-FIXE»

Compre AUTO-LITE

a Melhor Qualidade



AS VELAS AUTO-LITE REGULAR E TRANSPORT EQUIPAM ORIGINALMENTE A MAIORIA DAS MARCAS AMERICANAS.

SIGA O EXEMPLO DOS TÉCNICOS:

EXIJA PARA O SEU CARRO, UNICAMENTE VELAS

Auto-Lite

REPRESENTANTES,

AUTO-LUSITANIA

Alfredo Duarte, Lda.

AV. DA LIBERDADE, 73 A 79 LISBOA

Por Dinheiro Algum Comprará Melhores Velas

ERRES RADIO

COM ERRES NÃO ERRA NO BOM CAMINHO

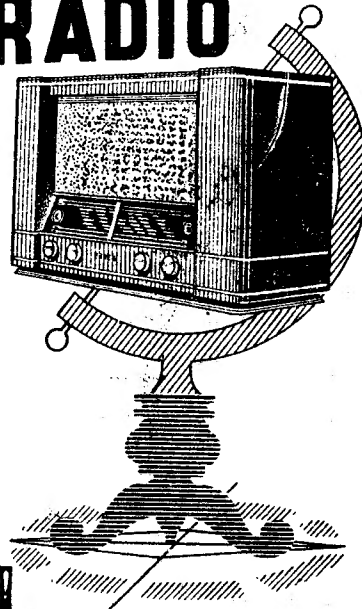
PODE OUVI-LO NAS BOAS CASAS OU NO REPRESENTANTE

ED. FERREIRA, LDA.

(AGENCIA COMERCIAL IREMA)

LARGO DE S. JULIAO 12-2.º

Telefones 21793 - 32775/6 — LISBOA



NÃO ERRES: COMPRA ERRES!

DE LUTO

José Lopes

ÉVORA, 17.—No bairro dos Leões, finou-se o sr. José Lopes, de 73 anos, proprietário, natural de Vila Cã, concelho do Pombal. Era pai do sr. dr. Quintino Lopes, secretário da Misericórdia local e professor da Escola Comercial desta cidade.

SUFRAGIOS

Dr. José Varela

O Grupo Onomástico «Os José de Portugal» prestaram hoje homenagem à memória do seu antigo director, sr. dr. José Varela, ouvindo missa, que fizeram rezar na igreja de S. José, às 10 horas, e reunindo-se no cemitério do Alto de S. João, para irem em romagem à campa daquele saudoso advogado, onde foi colocada uma placa de bronze com o emblema associativo. Numerosos José compareceram à homenagem e guardaram piedoso silêncio no acto de descerrar a referida placa, moldada na serralharia artística de João Luís Esteves e fundida nas oficinas de José Ferreira.

VIDA RELIGIOSA

Junta Central da Acção Católica

Na sede da Acção Católica, no Campo de Santana, realizou-se hoje, de tarde, a reunião do Conselho Plenário da Junta Central, a que presidiu o sr. arcebispo de Milene.

Os trabalhos iniciaram-se esta manhã com missa celebrada pelo sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, na capela do paço do Mitelo. Depois, deu-se início aos trabalhos, que começaram pela organização da Acção Católica na Diocese e as suas relações íntimas com o movimento nacional. Serão depois sucessivamente tratados os trabalhos das atribuições das Juntas Diocesanas e seu funcionamento, e função das Juntas Paroquiais e suas relações com as Juntas Diocesanas.

Conferências de S. Vicente de Paulo

Com a assistência de muitos confrades, realizou-se hoje, na basilica nacional do Sagrado Coração de Jesus — Estrela — a Renovação da Consagração das Conferências de S. Vicente de Paulo de Lisboa ao Sagrado Coração de Jesus.

Os confrades reuniram-se às 8 e 50 no adro daquele templo e, depois de fazerem a sua entrada processional no templo, assistiram à missa, com comunhão geral. A cerimónia terminou com a consagração.

Às 15 e 30, realizou-se a reunião mensal do conselho particular, a que assistiram os presidentes e vice-presidentes de todas as Conferências de Lisboa.

A festa dos finalistas da Escola Comercial Patrício Prazeres

Realizou-se esta tarde, na Escola Comercial Patrício Prazeres, a festa dos alunos finalistas de 1950.

No ginásio houve uma sessão solene à qual presidiu o sr. Carlos Mantero, presidente da Associação Comercial de Lisboa, ladeado pelos directores do Instituto Britânico e da escola em festa.

O sr. dr. Ferreira de Sousa, que exerce aquelas funções, pronunciou um discurso alusivo à cerimónia, durante a qual se prestou homenagem ao professor dr. Manuel da Silva. O presidente da Associação Comercial procedeu depois, à distribuição de prémios, entre os quais um oferecido pelo Instituto Britânico.

Em seguida, fez-se ouvir o orfeão da escola e, por último, alunos de ambos os sexos representaram uma revista da autoria do professor dr. Manuel da Silva.

REUNIÃO DE ANTIGOS ALUNOS do Liceu de Gil Vicente

Reuniram-se hoje algumas dezenas de antigos alunos do Liceu de Gil Vicente, em cuja cantina se realizou um almoço, sob a presidência do actual reitor, sr. dr. David Pacheco.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 23°5; mínima, 13°8. No mesmo dia do ano passado: máxima, 27°4; mínima, 14°5.

Os últimos são os primeiros!!

MABEL, JAQUELINE, INDOCEA, SHEIKH, DUTTIL, ZAMMANNA e BLACKMAN

são as marcas mundialmente consagradas de lâminas simples e de GUME DUPLO, e de navalhas de barba, dos mais finos aços que apresenta no mercado português

E. ROCKSEISEN SOLINGEN

através do seu agente geral

José F. Vasconcelos de Amorim AVENIDA BERNE, 25 — LISBOA

Preços sem competência para importadores

A reunião de Londres dos partidos socialistas e o Plano Schuman

LONDRES, 19.—Guy Mollet, secretário geral do Partido Socialista francês, submeteu hoje aos dirigentes de outros partidos socialistas da Europa Ocidental uma proposta de compromisso que tem por objectivo executar a decisão de apoiar o Plano Schuman sobre a integração das indústrias do aço e da hulha. Hoje, todas as delegações, excepto a da Bélgica—que regressou ontem à noite ao seu país—tiveram uma reunião particular procurando reduzir ao mínimo as suas divergências sobre a espécie de autoridade internacional que deve fiscalizar o consórcio das indústrias pesadas.

Próximo do fim da conferência desta manhã, Mollet fez um longo discurso. Supõe-se que apresentou um plano de compromisso que espera reunir os dois polos da opinião nesta conferência. Mollet sugeriu uma autoridade internacional para fiscalizar as indústrias básicas. Propôs também que os governos dos diferentes países tivessem o direito de apresentar objecções ao que essa autoridade decidir. Em alguns casos—segundo se julga—o plano Mollet permitiria um apelo de qualquer dos governos interessados ao Tribunal Internacional de Justiça da Haya e noutras circunstâncias à arbitragem. Se não houver uma nova conferência socialista em breve, o assunto será discutido no plano internacional quando a Comissão da Organização Socialista Internacional—COMISCO—se reunir em Estrasburgo no próximo mês de Setembro.—(Reuter).

PROVAS DE TÊNIS

Campeonatos do Sul, 2.ª categoria

Os campeonatos do Sul, de 2.ª categoria, interrompidos hoje, prosseguem amanhã, com os seguintes encontros:

Às 17 horas—Carmen Palácios contra Maria Rosário Ogando Santos; às 18 horas—Manuel Vinhas-Costa Santos c. João Mendonça-H. Brandão; Carlos Figueira c. J. Nunes dos Santos; às 19 horas—Maria Palmira Mendes de Almeida-F. Mendes de Almeida c. Pepa Ogando dos Santos-Campos de Andrade.

Campeonatos do Sul, 3.ª categoria

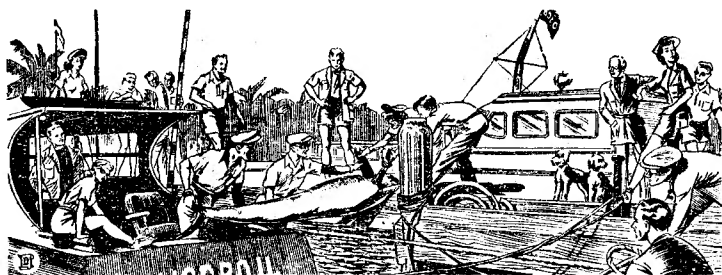
A conclusão dos campeonatos do Sul, de 3.ª categoria, deve verificar-se depois de amanhã, nos «courts» da Tapada da Ajuda. Às 18 horas, apuram-se os finalistas de pares mistos, jogando Teresa Casal Ribeiro-António Maia c. Maria do Carmo Azevedo Gomes-J. P. Azevedo Gomes e Isabel Serra-Vitor Amador c. Rosa Maria Azevedo Gomes-F. Estácio.

Às 19 horas, jogam-se as finais de pares mistos e a de singulares-homens, entre Alberto Silva e H. Brandão.

Uma excursão à volta de Lisboa

O grupo onomástico «Os Carlos» visitou hoje alguns dos mais belos recantos da moderna Lisboa. Em quatro autocarros que partiram do Terreiro do Paço, os excursionistas visitaram os novos bairros da Medre de Deus, Encarnação, Aeroporto e toda a zona compreendida entre este e Algés. O ponto de regresso foi novamente o Terreiro do Paço, dirigindo a excursão o sr. Carlos Castanha e Costa.

Blusas para Praia e Campo BIG-BEN



Nunca se convença de que uma cópia tem originalidade.

Uma novidade, um modelo, procure no **Adão, Camiseiros**, pois que nem sempre serão expostos na montra, a fim de salvaguardarmos o vosso interesse pelas criações do

Adão, Camiseiros

Rua Augusta, 238-240

O 35.º aniversário do Algés e Dafundo começou hoje a ser festejado

O simpático e progressivo Sport Algés e Dafundo—sem dúvida o nosso primeiro clube de natação, está, presentemente, em festa, por motivo da passagem de mais um aniversário.

Comemoram-se, pois, 35 anos de trabalho constante e altamente proveitoso em prol da natação, que guindaram o clube a plano de muita evidência.

A direcção do S. A. D. elaborou um vasto e atractivo programa de festas comemorativas, que atestam claramente a vitalidade do clube.

Dentre vários números do programa de hoje salientavam-se a prova de natação denominada «meia-hora» e um encontro de ténis entre equipas do S. A. D. e do S. L. e Benfica.

Os dois acontecimentos despertaram muito interesse, animando as excelentes instalações da simpática colectividade. Os sócios do S. A. D. compareceram em elevado numero, emprestando à reunião ambiente festivo.

Na prova de natação intervieram cinco equipas, que durante 30 minutos lutaram com entusiasmo desmedido, prendendo a atenção da assistência.

A classificação ficou assim ordenada:

1.ª, equipa de Guilherme Patrão, constituída por F. Castro, João Oliveira, Leonel Gomes, Dino Mendonça. E. Perdigão e Guilherme Patrão, que percorreu 2.610 metros.

2.ª, equipa de Eduardo Barbeiro, formada por Celestino Garcia, Manuel Barbeiro, Jorge Vasconcelos, Amílcar Cruz, Eurico Surges e Eduardo Barbeiro, com 2.591 metros.

3.ª, equipa de Fernando Madeira, composta de Vasco Pereira, Vitor Almeida, Fernando Amaral, Fernando Sacadura, Esequiel Neves, e Fernando Madeira, 2.480 metros.

4.ª, equipa de José Borja, constituída por Fernando Silva, João Gouveia, Adriano Rodrigues, João Vale, Oscar Cabral e José Borja, com 2.423 metros.

A escassa diferença entre os resultados feitos pelas duas primeiras equipas reflecte bem como a luta foi árdua.

No «court» do clube realizou-se o encontro entre tenistas do clube em festa e do Benfica. O Algés ganhou o encontro por duas vitórias a uma através dos seguintes resultados:

F. Heiebrant-Duthoy (S. A. D.) v. José Pessoa-José Soveral por 6/2 e 6/2; Azambuja Martins-dr. José Isidro (S. A. D.) v. L. Sousa Ribeiro-Luis Caisotti Rosa, por 6/2 e 6/4; Alberto Silva-José Pessoa (S. L. B.) v. F. Heiebrant-F. Sacadura por 6/4 e 6/4.

Comemorou-se no Funchal o centenário de Roberto Ivens

FUNCHAL, 18.—No salão nobre da Associação Comercial, realizou-se, ontem, uma sessão comemorativa do centenário de Roberto Ivens, promovida pelos delegados da Sociedade de Geografia, nesta cidade. Presidiu o sr. brigadeiro D. Rui da Cunha Meneses, governador do distrito, ladeado pelos srs. comandante militar e director da Sociedade de Geografia de Lisboa, coronel Alvaro Fontoura, de passagem na Madeira, a bordo do paquete «Moçambique».

Abriu a sessão, em nome dos organizadores, o sr. dr. Juvenal de Araújo, que agradeceu a presença do governador do distrito e mais entidades oficiais e, em especial, o sr. coronel Alvaro Fontoura. Seguiu-se no uso da palavra o sr. dr. Clementino Moniz de Sousa, reitor do liceu desta cidade, que fez uma conferência sobre «Roberto Ivens e as Explorações Africanas», tema que desenvolveu com brilho, sendo demoradamente aplaudido pela assistência no final do seu trabalho. Por fim, os srs. coronel Alvaro Fontoura e brigadeiro Cunha Meneses elogiaram a iniciativa dos delegados da Sociedade de Geografia e felicitaram o conferencista.—(L.).

PEQUENAS NOTÍCIAS

DESASTRES

MORTE DE UM BOMBEIRO—Faleceu no hospital de S. José o sapador-bombeiro n.º 391, António Fernandes, morador na Estrada de Benfica, 464, e que há dias caíra de uma bicicleta, quando passava na Idanha.

BANQUETE COMEMORATIVO

A Sociedade Portuguesa de Seguros comemora, no dia 21, os seus cinquenta anos de actividade, completados já no dia 2 de Maio ultimo, com um banquete de confraternização, promovido pelo seu grupo desportivo, com o patrocínio da gerência da empresa.

A esta reunião, além dos elementos administrativos da Sociedade Portuguesa de Seguros, assistirão todo o pessoal, colaboradores e, como convidados, representantes da Imprensa. O banquete, marcado para as 20 horas, efectua-se no restaurante Castanheira de Moura.

CONFERÊNCIAS

O sr. dr. Antero de Seabra fará hoje, às 21 e 30 a sua 6.ª palestra sobre o «corpo humano», no salão do Rádio Peninsular, Rua da Voz do Operário, 64, 2.º. Antes e depois da palestra haverá um recital de musica e canto, como de costume.

—O sr. prof. Alvaro Rodrigues, do Porto, continua amanhã o seu curso no Instituto de Oncologia, falando, às 12 e 30, sobre «Carcinoma do colo do útero».

EXCURSIONISMO

O Grupo Desportivo e Recreativo do Pessoal da Imprensa Nacional de Lisboa promoveu hoje uma visita à barragem de Castelo do Bode, com passagem por Santarém, Tomar, Batalha, Alcobaca e Caldas da Rainha. Mais de 300 sócios e pessoas de suas famílias tomaram parte na excursão.

FESTAS ASSOCIATIVAS

O Clube Naval de Lisboa promove, na véspera de S. João, um baile no Pavilhão dos Desportos Náuticos, com a colaboração de uma orquestra e de artistas de teatro e da rádio.

Um posto médico inaugurado em Lagos

LAGOS, 18.—(Pelo telefone).—Com a presença dos srs. governador civil de Faro, presidente do Município local e da Junta Central das Casas dos Pescadores, comandante militar e capitão do porto de Lagos, muitos pescadores e outros elementos populares, inauguraram-se hoje os postos médico e de piscicultura da Casa dos Pescadores desta cidade.

No acto, falaram os srs. presidente deste organismo, um pescador, o presidente da J. C. C. P. e, por fim o sr. governador civil que, como os anteriores oradores, enalteceu o significado das obras inauguradas.

O sr. comandante Henrique Tenreiro foi portador de dez mil escudos, oferta da Junta Central, à Comissão de Assistência de Lagos, destinados aos pescadores não inscritos na mesma Junta Central.



...também a portátil suíça

PATRIA

presta serviços valiosos!

A máquina para toda a vida!

REPRESENTANTES EM PORTUGAL:

Araújo e Sobrinho

50, largo de S. Domingos — Porto — Tel. 26351

Novamente se encontra à venda em Lisboa, nas casas abaixo indicadas, esta extraordinária máquina, orgulho da indústria suíça

A. S. Musgueira, Ld.ª, R. Augusta, 106 — E. E. de Sousa & Silva, Ld.ª, R. do Ouro, 157 — Nova Lusa, R. S. Nicolau, 112 — Papelaria Carlos, R. do Ouro, 38 — Papelaria Fernandes, R. do Ouro, 145

Provas de vela

Campeonato regional de «snipes»

Disputaram-se hoje as duas regatas que constituíam o campeonato regional de «snipes». Na prova da manhã, a classificação ficou assim ordenada:

1.º Rolando Soares de Oliveira e Fernando Galiz (C. N. L.); 2.º Jaime Sacadura e Luís R. Dias (M. P.); 3.º Jaime Moniz e Dulio Severo (B. N.); 4.º dr. Santos Silva e Faviano Gomes (Mare Nostrum).

Na regata da tarde, a classificação ordenou-se assim: 1.º Rolando Soares de Oliveira e Fernando Galiz (C. N. L.); 2.º dr. Santos Silva e Faviano Gomes (M. N.); 3.º Jaime Moniz e Dulio Severo (B. N.); 4.º Jorge Pinheiro e Diamantina Marques.

Vencedora das duas provas, a equipa Rolando Soares de Oliveira-Fernando Galiz conquistou o título.

Campeonato de «sharpies»

Disputou-se, também, o campeonato de «sharpies» de 9 m2. Nas duas regatas o primeiro lugar foi conquistado por Henrique Salaty, do Clube Naval de Cascais.

O 50.º aniversário do Asilo de Espie Miranda

Com a presença de um representante do sr. ministro do Interior, realizou-se hoje no Asilo de Espie Miranda, a festa comemorativa do seu 50.º aniversário.

Falou o director do asilo sr. João de Brito e, no final, procedeu-se à distribuição de medalhas a internados e a componentes do pessoal. Ao fim da tarde houve jantar melhorado com a assistência dos representantes dos Inválidos do Comércio, Asilo de Santa Catarina e de outras instituições.

FEIRA DAS INDUSTRIAS

A Feira das Indústrias Portuguesa, em Belém, abriu hoje às 15 horas, e logo começou uma verdadeira romaria, que não tardou a encher o recinto, constantemente renovado pela presença de novos visitantes. A afluência durante a tarde excedeu, neste terceiro domingo da Feira, o número de visitantes registado em qualquer dos dias anteriores. A Feira continua aberta até à meia noite, hora a que se encerram as bilheteiras para se proceder ao sorteio dos prémios.

DISTRIBUIÇÃO DE ROUPAS

Na sede da Junta de Freguesia de Santa Isabel, procedeu-se, hoje, à distribuição de vestuário a seis rapazes e seis meninas protegidos pela comissão de festas da Travessa de Santo Ildefonso e da Junta. Presidiram, em representação das duas entidades organizadoras, os srs. José dos Santos Monteiro e José Domingos Tavares.

Joaquim Antunes

O nosso compatriota Joaquim de Oliveira Antunes, que há longos anos se dedica no Rio de Janeiro ao comércio livreiro, regressou ontem, de avião, ao Brasil, donde hoje telegrafou ao presidente do Grémio dos Editores e Livreiros, sr. António Maria Pereira, pedindo que transmita aos seus colegas portugueses as suas saudações e os seus agradecimentos pelas homenagens que lhe foram prestadas.

Futebol em Coimbra

COIMBRA, 18.—(Pelo telefone).—A convite da Associação Académica desta cidade, jogou hoje, aqui, a equipa da Associação Portuguesa de Santos.

Ao intervalo o grupo brasileiro ganhava por 2-0, com golos marcados por Tuta e Rubens, respectivamente, aos 13 e 36 minutos.

V. Ex.ª já verificou

que nos nossos saldos não encontra sedas antigas e desbotadas? OS SALDOS que apresentamos na nossa muito afamada Secção na Calçada do Sacramento, n.º 9 (ao Chiado), são de sedas com padrões exclusivos e actualizados. Não deixe de verificar esta grande verdade e faça-nos na 2.ª feira uma visita.



146 minutos para a 2.ª final da «Taça Latina»! A última fase do jogo

durante os períodos de prolongamento
foi disputada com grande emoção

(Continuação da 1.ª página)

perto da baliza de Astresse, num «livre» marcado por Corona, mas sai pela cabeceira.

O jogo torna-se, por momentos, levemente «rijo», sucedendo-se as intervenções do árbitro, para assinalar faltas contra os dois campos. O público puxa pelos «encarnados» e, depois de um «livre», Astresse tem de sair da rede, para evitar que Rosário remate. Astresse interveém novamente—e o Benfica continua a levantar jogo, dando todas as vantagens à defesa de Bordeus.

Os extremos do Benfica estão a jogar muito mal, não aproveitando as oportunidades que os companheiros lhes facultam. Merignac concede um «canto» e, na saída deste, Doye corre só, em direcção à baliza de Bastos, para, no momento do remate, ser alcançado por Felix. O pontapé do extremo esquerdo francês é, por isso, dado em posição difícil. Mesmo assim, Bastos tem de fazer uma estrada para evitar que a rede à sua guarda seja tocada de novo.

Um movimento de Arsénio entrega a bola a Corona—que levanta o remate. E pouco depois, outro remate torto de Arsénio faz tabela em Swiatek e a bola chega às mãos de Astresse. Há depois um «livre» contra os franceses, por mão involuntária de Gallice, perto do limite da grande área, e Rogério marca por alto.

O jogo continua a pender para o campo dos franceses. Na extrema esquerda do ataque «encarnado», Rosário, certamente para deixar mal os que advogavam a sua entrada na equipa, está a jogar desastrosamente. O Benfica parece hoje conflituoso, provocando muitos «livres». Num deles, Moreira marca, Corona aparece bem para o remate, mas o toque de cabeça e desviado para «canto» por Astresse. O «keeper» francês antecipa-se a uma tentativa de remate de Arsénio—e há mais um «livre» contra os franceses. A bola chega a Corona, este entrega-a a Arsénio, que, a pequena distância da baliza, a lança para as mãos da guarda-redes, perdendo assim mais uma esplêndida oportunidade para fazer o empate.

O Bordeus ataca por seu turno e Kargu, para quem os companheiros jogam de preferência, dispara um fortíssimo pontapé, mas faz subir a bola. Num cruzamento de Corona, Julio aparece desmarcado em frente da baliza—mas remata o pior que é possível imaginar-se.

Mais uma vez, o ataque do Benfica estraga o jogo. E assim, apesar do seu leve domínio territorial, os «encarnados» não conseguem desfeitar a defesa de Bordeus. Arsénio aparece novamente sózinho de frente de Astresse, mas adianta a bola e o «keeper» desvia-a. O mesmo Arsénio tem um remate que colhe Astresse parado, mas a bola passa perto do poste, com justificada decepção dos portugueses de dentro e fora do campo.

Até ao intervalo, o jogo mantém-se no campo francês, sem haver tentos. Acaba a primeira parte com 1-0 a favor do Bordeus que, em boa verdade, não merece o resultado.

A SEGUNDA PARTE

O segundo tempo começa às 18 e 4. O público, que em grande parte se mudou do sector Sul para o sector Norte das cabeceiras, «puxa» pelos portugueses. Mas estes continuam a não corresponder.

O ataque dos «encarnados» não luta com a defesa contrária, que, pode dizer-se, joga com todos os movimentos livres. Astresse faz duas boas defesas e no seguimento da segunda, Julio perde a recarga por pouco. A insistência do Benfica é grande e Astresse defende um remate de cabeça de Corona—para logo a seguir se verificar um pontapé de Julio, cheio de más intenções...

O jogo está agora a ser feito com mais vibração. Os benfiquistas procuram o empate com afinco, mas os seus esforços perdem-se na vigorosa defesa dos girondinos. Astresse salta a defender com facilidade.

O aspecto geral do encontro é de domínio do Benfica, averbando-se aos franceses pouco perigosas descidas. Só aos 8 minutos, Bastos faz a sua primeira defesa, na 2.ª parte. E volvidos instantes, uma cabeça de Garriga ia chegando ao fundo da sua própria baliza.

O grupo campeão de França é uma pálida sombra da equipa que jogou o outro encontro anterior. E um conjunto que joga hoje francamente à defesa e com raras escapadas ofensivas, invariavelmente pouco perigosas. Mas a defesa bate-se com extremo vigor, ainda que frequentemente tocada de sorte.

O encontro voltou a cair, tornando-se até monótono. O grupo da Gironda aparece depois mais ao ataque e aos treze minutos, Gallice aplica um potente remate, ao qual Bastos correponde com uma belíssima defesa para «canto». Um «livre» contra os visitantes repõe o jogo no campo girondino. No entanto, não tardam os franceses ao ataque.

O próprio público parece ter arrefecido...

Os campeões de França têm uma nova fase de ligeiro assédio, com evidência para Gallice, que aparece a visar as redes. Doye, o extremo esquerdo, ganha um «canto» no lado direito e, por momentos, o grupo girondino mostra mais personalidade. Um remate de surpresa de Persillon é defendido por Bastos.

O Benfica está a exhibir-se francamente mal e o Bordeus aproveita para organizar a sua defesa e segurar o resultado. Barek evita um remate de Rogério e Merignac, no seguimento da jogada, alivia perfeitamente a vontade, porque os avançados benfiquistas não vão... ao «barulho»...

Os «encarnados» conseguem, todavia regressar à ofensiva, embora não se veja nenhum avançado com capacidade para marcar. Um dos principais erros dos atacantes do Benfica é o de ficarem parados em muitos movimentos, deixando jogar a defesa do Bordeus, como ela quer.

Astresse executa uma defesa fácil e, na resposta, Persillon perde uma oportunidade, preferindo rematar em dificuldade a dar a bola a Mustapha, que se encontrava completamente desmarcado. Os franceses, nas suas sortidas de ataque, mostram-se mais rematadores. O jogo está, pois, num plano de pouco interesse, decorrendo até com certo alheamento do público.

A linha avançada do Benfica, Corona e Julio permutam, o que não dá, aparentemente, qualquer resultado. Corona procura fugir pelo centro do terreno, perseguido por Swiatek, e os dois jogadores «embriam-se», caindo apateticamente.

Aos 29 minutos, há um «livre» contra os franceses, próximo da grande área, e Rogério marca-o com um «shoot» potentíssimo, que Astresse defende com uma mistura de sorte e de boa visão.

O Benfica está a forçar o jogo e os franceses recuam para a defesa, deixando à frente apenas três avançados. O próprio Kargu ajuda os companheiros na tarefa de segurar o resultado.

A luta trava-se exclusivamente entre a defesa do Bordeus e o ataque do Benfica. A impressão generalizada é a de que os dianteiros «encarnados» não serão capazes de marcar um tento...

Um centro de Corona é rematado por Arsénio, de cabeça, mas Astresse, muito bem colocado, consegue defender. Astresse faz nova defesa, enquanto os benfiquistas parecem um tanto desorientados, discutindo uns com os outros.

Os lisboetas esforçam-se pelo tento do empate, ao menos, mas parece que não o conseguirão, por inépcia dos seus atacantes—mais até do que pela organização da defesa dos franceses.

Mas... precisamente no último minuto—pode dizer-se que a poucos segundos do final—desenvolve-se uma jogada na grande área do Bordeus. Arsénio faz então um remate vitorioso—que é o empate! Ouvem-se prolongados aplausos. Muita gente saía já e volta apressadamente para as bancadas.

O jogo acaba. Vamos para o prolongamento.

O prolongamento

O prolongamento começa às 18 e 56. O Benfica ataca logo de entrada com grande energia e Astresse defende um pontapé dado para trás por Garriga, que quisera opor-se a um lance de Rogério.

Há uma decisão dos franceses pela ala esquerda e Felix corta a jogada, procurando entregar a bola à frente. Os «encarnados» insistem e Arsénio tem um remate que o jovem «keeper» girondino para com segurança.

Das duas equipas, é a do Benfica que procura o desempate com mais entusiasmo, mas o jogo continua a oferecer o mesmo aspecto anterior. Kargu remata por alto um passe de Persillon—e os «encarnados» retomam a iniciativa do ataque, defendendo Astresse.

O encontro decorre depois em toada de equilíbrio. Todavia, a defesa dos girondinos é mais assediada, resolvendo as situações com entregas de bola para a guarda-redes. Um remate de Julio é desviado por Astresse para «canto». Marcado o castigo, José da Costa perde a recarga, aparecendo imediatamente os girondinos na ofensiva.

Astresse volta, porém, a distinguir-se, atirando para «canto» um remate de Julio, feito à queima-roupa. Os franceses conseguem a seguir um período de vantagem, ganhando um «livre», rematado por Gallice para as mãos de Bastos. Na réplica, Rosário perde um «golo», por mau remate, numa altura em que a defesa de Bordeus estava completamente batida.

A luta mantém-se viva e disputada com certo vigor. As defesas de ambos os lados aparecem em acção constante e Astresse continua em evidência, pela sua firmeza. Os franceses tapam bem o caminho da baliza—e chega o final do período do prolongamento.

Reatado o jogo após a troca de campos, às 19 e 13, o Benfica desce e Rosário conclui com um remate demasiado alto. Os jogadores dão evidentes sinais de fadiga, aliás compreensíveis, mas não renunciam à luta. Não se joga bem, mas joga-se ainda com muito entusiasmo.

Entretanto, a ideia de todo o público é esta: chega a parecer impossível que tenha havido prolongamento... Na verdade, seria desnecessário se os avançados do Benfica tivessem aproveitado, pelo menos, uma das muitíssimas oportunidades que tiveram! O jogo agora será resolvido... em lotaria...

Rosário bate em corrida a defesa girondina

e dá a bola a Rogério, em condições excelentes. Este prepara demasiado o remate—e acaba por atirar... para as mãos de Astresse!

Regista-se uma avançada perigosa dos franceses e o remate de Persillon é defendido dificilmente por Bastos. Em resposta, Arsénio corre isolado para a baliza e remata quando Astresse sai ao seu encontro, grassando a bola a roçar o poste.

Depois, Corona perde mais uma oportunidade. Tem-se a impressão de que o Benfica poderá ganhar o encontro. O Bordeus está remetido à defesa e os «encarnados» fazem grandes esforços para conseguirem a vitória. Por outro lado, as tentativas dos franceses são demasiadamente tímidas para poderem dar «golo».

E com o resultado de 1-1, o tempo do prolongamento extingue-se.

Passa-se para os convencionados períodos de dez minutos, até que num deles haja um vencedor!

Mais dez minutos...

O jogo é reatado às 19 e 35. Logo Corona tem um «shoot» que chega às mãos de Astresse, passando os girondinos ao ataque, embora seja evidente o seu esgotamento. Os homens do Benfica são os que parecem mais folgados.

Joga-se agora no meio-campo do Benfica, cuja defesa é que acusa cansaço. Persillon, ao entrar numa jogada de perigo, escorrega e perde a bola. Os «encarnados» replicam, ganhando um «livre» sobre a linha de cabeceira. Marca-o Rosário e Arsénio põe a bola fora.

O jogo, como é de compreender, só interessa pela ansiedade em que todos os assistentes estão, de ver um tento... a favor do Benfica, claro! Mas parece que estamos condenados a que o encontro só acabe por falta de luz...

Astresse soca a bola, vinda de um centro de Julio, e os franceses descem, cortando a defesa benfiquista. Joga-se ao «ralenti». Já não há energia para pontapear a bola.

E acaba mais este novo período de dez minutos...

Novo episódio de 10 minutos

Trocaram-se os campos e o jogo prossegue. Abre-se com um «livre» contra Bordeus. Há um pontapé à rede de Astresse, de Arsénio. O «keeper» larga a bola e Rogério não chega a tempo para a recarga, porque Astresse consegue afastar o perigo.

Um remate forte de Rogério é bem «encaixado» pelo jovem guarda-redes francês. Depois cabe a Bastos defender, sem perigo—para a bola voltar às mãos de Astresse.

Isto é de arrazar...

O jogo faz-se a meio-campo, entretanto, e já ninguém se salva nesta confusão, bem justificada pelo esgotamento dos jogadores. Bastos, numa saída arrojada, evita um remate de Dove. Sucedem-se os choques e os «livres».

Numa corrida de Corona, cria uma situação perigosa para o Bordeus. O «keeper» sai da baliza e o remate... vai para fora! Depois, um grande remate de Arsénio é brilhantemente defendido por Astresse, para «canto».

Ainda Astresse—sempre ele!—defende mais um remate, à queima-roupa, de Julio. O guarda-redes francês é realmente o herói deste jogo!

Regista-se um «canto» contra Bordeus. Rosário remata bem, de cabeça—à trave...

Termina o segundo período de dez minutos.

O derradeiro prolongamento

São 19 e 58. E o jogo prossegue...

O árbitro assinala um «livre» indirecto, contra o Bordeus, dentro da grande área. O castigo não dá resultado. Os girondinos estão confinados à defesa, vendo-se os seus onze homens na guarda da baliza. Mas conseguem libertar-se da pressão e atacam. Há então um incidente entre Mustapha e Jacinto, que é agredido.

Merignac salva depois uma situação perigosa, concedendo «canto». Este é marcado, Artesse tenta segurar a bola, mas, carregado por Julio, larga-a para dentro da baliza! Havia 6 minutos do terceiro período de dez—e é a vitória para os campeões de Portugal.

O Benfica conquistara, assim, a «Taça Latina». O público salta em massa para o relvado e leva os jogadores em triunfo.

Eram 20 horas e 4 minutos!

O Sporting

venceu em Abrantes

ABRANTES, 18 — (Pelo telefone). — No encontro de futebol hoje realizado nesta cidade, entre o Sporting C. P. e o Sporting de Abrantes, os lisboetas venceram por 14-1, com 7-1 ao intervalo.

Dentaduras sem câmara de ar

Leia o anúncio na 3.ª página.

